O LIVRO DA

# REDAÇÃO CORINGA

luma

E PONTO

VOCÊ
NÃO VAI
ACERTAR O
TEMA DA
REDAÇÃO.

# TÁ, ISSO PODE TER DOÍDO.

**Me perdoe.**

Mas eu não posso mais te ver se enganando. Eu já me enganei assim também, já gastei horas e horas imaginando qual seria o tema desse ano e me preparando com citações, alusões e propostas de intervenção para 5467 temas.

Acontece que:
1. não há espaço no seu cérebro para se preparar para todos os temas que podem cair. Até porque, eles são infinitos .
2. a chance de você errar o tema é muito maior .

Eu percebi isso quando fiz a prova de 2017 (sim, eu fiz o Enem mesmo sendo professora). Quando me deparei com aquele tema, que não era nem de longe o que eu esperava, caiu minha ficha: não é inteligente depender de tema.

Foi esse susto que gerou esse conteúdo aqui. Então, no fim das contas, **OBRIGADA ENEM POR SER IMPREVISÍVEL.** Estaremos preparados para você de qualquer forma.

# Enem

"~~Life~~ is like a box of chocolates, you never know what you're gonna get."

- Forrest Gump

**Cê conhece essa frase?**

Ela diz que a vida é como uma caixa de bombons: **você nunca sabe o que vai encontrar.**

Só que, aqui, a vida é o Enem. Mesmo que a gente chute, "stalkeie" as redes sociais e assista a mil vídeos no YouTube, não temos como adivinhar o tema.

**O propósito desse conteúdo é te dar a chance de estar preparadx de qualquer maneira. É te permitir ter o controle do seu resultado e, por consequência, da realização de seu sonho.**

Ele serve como uma saída para quem está começando a estudar agora e se sente perdido, bem como uma maneira de quem já manja, se garantir.

Acredito, sim, que é importante se preparar para temas. Quem segue meu canal sabe o quanto eu amo fazer vídeos de repertório.

Esse conteúdo é, portanto, uma alternativa, uma carta na manga para você sair do Enem ganhando.

**Vamos juntos?**



Mas quem sou eu, afinal, pra vir te falar que ficar estudando para todo e qualquer tema é burrice?

Eu sou a **Luma**. Sou formada em letras e mestranda em Linguagem e Tecnologia pela UTFPR. Mas, sinceramente, isso não importa.

O que eu quero te contar é que sou viciada em analisar redações nota mil. Desde pequena eu amo observar padrões (não sei como sou de humanas), e depois de ter lido 19273012 redações [sou exagerada também, hiperbólica, como diz minha terapeuta] **eu percebi que sim, elas seguem um padrão.**

Mas eu não tô falando de estrutura, tô falando de repertório: a grande maioria delas fizeram alusões que serviriam para outros temas. Ou seja, em vez de memorizar uma citação que se encaixaria perfeitamente no tema x, essas pessoas que tiraram nota máxima foram muito inteligentes: aprenderam alusões que podem ser facilmente conectadas a vários temas. E deu certo.

# Ou seja,

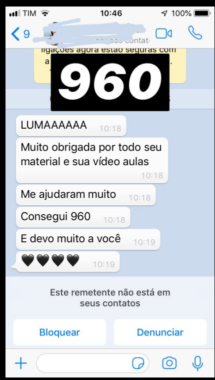
não sou a colonizadora da redação coringa. Não fui eu quem inventou essa possibilidade. Mas eu fui observadora o suficiente para perceber o padrão.

E, depois, disciplinada o suficiente para criar trocentos modelos de redação que você vai ver aqui.

O resultado disso?

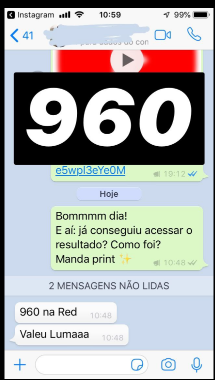
# CHUVA DE NOTÃO!

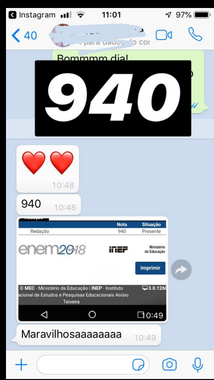






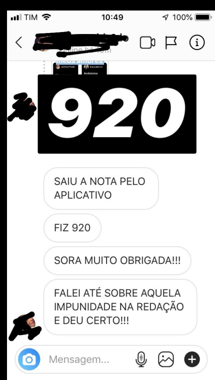








# PROIBIDO O COMPARTILHAMENTO DESSE MATERIAL

Ao baixar O Livro da redação Coringa, seu e-mail e seus dados pessoais são gravados no arquivo.
Este material é de autoria de Luma Dittrich. Todo e qualquer compartilhamento não autorizado poderá incorrer em responsabilização civil e criminal

luma
E PONTO

# Sumário




# Capítulo 1

## O MÉTODO QUE ESTÁ POR TRÁS DOS MODELOS DE REDAÇÃO

# A FÓRMULA DA REDAÇÃO NOTA MIL

INTRODUÇÃO

**PARTE A + B**
Apresentação do tema + Problematização
**PARTE C**
Tese

DESENVOLVIMENTO

**PARTE D**
Tópico frasal do argumento
**PARTE E + F**
Comprovação por meio de repertório + Conexão do repertório com o tema

CONCLUSÃO

**PARTE G**
Apresentação da proposta de intervenção
**PARTE H**
Detalhamento da proposta de intervenção
**PARTE I**
Fechamento do texto

A maior parte das pessoas divide a estrutura da redação em 3 partes: introdução, desenvolvimento e conclusão.

No entanto, apenas isso não faz com que você saiba o que escrever em cada frase dentro de cada uma delas.
É por isso que eu dividi as 3 partes em 9.

Cada uma tem uma função dentro do texto e permite que você construa um todo.
Ou seja, a Fórmula é um passo-a-passo de como escrever a redação: frase por frase.

As partes foram, didaticamente, enumeradas de A a I, pra ficar mais fácil de você usá-la depois.

# ESQUELETO DA REDAÇÃO

PARTE A

PARTE B

PARTE C

PARTE D

PARTE E

PARTE F

PARTE G

PARTE H

PARTE I

Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto.

Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto.

Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto.

Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto

# ESTRUTURA CORINGA + REPERTÓRIO CORINGA

Uma redação nota mil depende de 2 ingredientes: **estrutura e repertório**.

Sem clareza da estrutura, seu texto não apresenta planejamento e organização, o que prejudica sua nota na competência 2.

Sem repertório sociocultural, seu texto não demonstra conhecimento de outras áreas do saber e sua argumentação é considerada fraca, o que prejudica sua nota na competência 3.

Nesse sentido, é preciso que você vá fazer o Enem:
**1.** Sabendo exatamente como construir o texto, frase por frase.
**2.** Tendo conteúdo que sirva para vários temas.

Para isso, eu criei a Fórmula da Redação Nota Mil, minha metodologia para escrita de redações modelo Enem. Nela, está contemplada a estrutura em que o repertório vai ser aplicado.

# Mas e o tema?

Esse conteúdo foi produzido para que você não dependa de tema, como já te contei.

Porém, isso não significa que o tema seja irrelevante.

Pelo contrário, se você não ler cuidadosamente a proposta de redação e não se atentar ao tema, no Enem, certamente sua nota será prejudicada.

O que fazer, então?

**Adequar os modelos coringa que você vai ver aqui ao tema.**

É por isso que, em cada um deles há a palavra TEMA, assim mesmo, em capslock. Sempre que ela aparecer, você deve inserir o tema em questão, sendo o mais específico possível.

As palavras que estão no tema da proposta de redação são palavras-chave. Isso significa que elas (ou sinônimos delas) devem estar presentes em cada parágrafo de sua redação. Não se esqueça disso.

# COMO MONTAR O SEU MODELO CORINGA

Eu imagino que você esteja ansiosx para criar seu modelo de redação coringa, certo?

Então vamos lá!

A seguir, você vai encontrar modelos de texto para cada uma das partes da Fórmula. Cada modelo está numerado, para facilitar nosso estudo e a consulta depois.

Após conhecê-los, você vai escolher qual usar.

Você pode copiar esses modelos ou se inspirar neles, parafraseando-os.

Você pode ainda, misturar as duas coisas: copiar alguns e se inspirar em outros.

Quando houver uma palavra escrita com todas as letras maiúsculas (como TEMA, ARGUMENTO 1, etc), você vai substituir pelo conteúdo em questão.

# Psiu

Antes da gente partir para os modelos de redação, algumas ressalvas.

## Sobre paragrafação

Ao montar seu modelo, é preciso que você tome cuidado com o número de linhas de cada parágrafo. Isso vai depender muito do tamanho de sua letra, mas, de forma geral, essa é a paragrafação ideal:

1º parágrafo: 6 - 7 linhas
2º parágrafo: 7 - 8 linhas
3º parágrafo: 7 - 8 linhas
4º parágrafo: 8 - 9 linhas

Se você tem uma letra maior, escolha os menores modelos. De qualquer maneira, possivelmente você precise fazer adequações após montá- la.

## Sobre autoria

Você pode estar se perguntando agora: "Luma, mas a redação de todo mundo vai ficar igual?"

A ideia é que não:
1. Porque cada um vai ter uma combinação de modelos diferentes.
2. Porque eu recomendo que cada um faça alterações que tornem o texto mais autoral.

# Capítulo 2

## MODELOS DE INTRODUÇÃO PARA QUALQUER TEMA

# ESTRATÉGIA DE ABERTURA + PROBLEMATIZAÇÃO

## PARTE A + PARTE B

A primeira frase do texto trata-se da estratégia de abertura, ou, como eu chamo, PARTE A. Nela, você vai dar o tom de seu texto e mostrar pro corretor que tem estratégia e repertório. Uma boa parte A demonstra preparo e ganha credibilidade. Aqui, a ideia é já demonstrar conhecimento de outras áreas do saber e ganhar pontos na competência 3.

A segunda frase do texto é onde fica a problematização. Na Fórmula, trata-se da PARTE B. Nela, você vai relacionar o repertório da parte A com o tema. Uma boa parte B evita o tangenciamento e contextualiza a discussão, ganhando pontos na competência 2.

A introdução é dividida em 3 frases (ou partes) e aqui estão, portanto, as duas primeiras.

Elas estão sempre juntas porque uma depende da outra. Para problematizar, você precisa relacionar a estratégia de abertura ao tema, deixando claro que o tema se trata de um problema grave na sociedade brasileira.

A seguir, você vai encontrar 10 modelos prontos da Parte AB. Após conhecer todos, escolha seu preferido.

**Psiu: no Fórmula da Redação Nota Mil eu explico de modo aprofundado essa estrutura.**

# Parte A + B

## ESTRATÉGIA DE ABERTURA + PROBLEMATIZAÇÃO (DUAS FRASES)

**AB1** A Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, defende a manutenção do respeito entre os povos de uma mesma nação. No entanto, no cenário brasileiro atual, observa-se justamente o contrário, quanto à questão da/do TEMA.

**AB2** De acordo com Aristóteles, "A base da sociedade é a justiça". Entretanto, o contexto do Brasil do século XXI contraria-o, uma vez que o/a TEMA demonstra-se como uma questão de injustiça, o que desestrutura a base da sociedade brasileira.

**AB3** PALAVRA-CHAVE 1. PALAVRA-CHAVE 2. PALAVRA-CHAVE 3. Esses(as) são conceitos/contornos/exemplos/questões que caracterizam o problema da(o) TEMA na sociedade brasileira, uma vez que CONTEXTO.

**AB4** O mito da caverna, de Platão, descreve a situação de pessoas que se recusavam a observar a verdade em virtude do medo de sair de sua zona de conforto. Fora da alusão, a realidade brasileira caracteriza-se com a mesma problemática no que diz respeito à/ao TEMA.

**AB5** De acordo com dados divulgados pelo/pela FONTE, o número de DADOS. Esses numeros demonstram que o problema da/do TEMA está presente de forma complexa na realidade brasileira.

Dica: Pegar os dados da proposta

# Parte A + B

## ESTRATÉGIA DE ABERTURA + PROBLEMATIZAÇÃO (DUAS FRASES)

**AB6** São Tomás de Aquino defendeu que todas as pessoas precisam ser tratadas com a mesma importância. Porém, a questão da/do TEMA contraria o ponto de vista do filósofo, uma vez que, no Brasil, esse grupo é vítima de discriminação constante.

**AB7** A partir da Revolução Industrial, diversos povos passaram por profundas transformações não só econômicas como, principalmente, sociais. Embora a sociedade brasileira atual apresente contornos específicos, ainda é possível visualizar o legado presente na questão da/do TEMA.

**AB8** Em "O Auto da Barca do Inferno", Gil Vicente, o pai do teatro português, tece uma crítica ao comportamento vicioso do século XVI. Fora da ficção, o Brasil do século XXI demonstra as mesmas conotações no que se refere à/ao TEMA.

**AB9** O artigo 5º, da Constituição Federal de 1988, defende o direito pleno de qualquer cidadão. No entanto, percebe-se uma lacuna na garantia desse direito na questão da/do TEMA, o que, além de grave, torna-se um problema inconstitucional.

**AB10** Segundo a Lei da Inércia, de Newton, a tendência de um corpo é permanecer parado quando nenhuma força é exercida sobre ele. Fora da Física, é possível perceber a mesma condição no que concerne à/ao problema da/do TEMA, que segue sem uma intervenção que o resolva.

# Parte A + B

## ESTRATÉGIA DE ABERTURA + PROBLEMATIZAÇÃO (DUAS FRASES)

**AB11** O filósofo francês Sartre defende que cabe ao ser humano escolher seu modo de agir, pois este seria livre e responsável. No entanto, percebe-se a irresponsabilidade da sociedade no que concerne à questão da/do TEMA.

**AB12** Machado de Assis, em sua fase realista, despiu a sociedade brasileira e teceu críticas aos comportamentos egoístas e superficiais que caracterizam essa nação. Não longe da ficção, percebem-se aspectos semelhantes no que tange à questão da/do TEMA.

**AB13** Na Grécia Antiga foi cunhado o conceito de cidadania, que estabelecia os direitos dos indivíduos que viviam na polis. Nesse contexto, os cidadãos não só eram iguais perante as leis, como participavam diretamente das decisões políticas. Contrariamente, no Brasil atual, observa-se uma lacuna no que concerne à cidadania, na questão da/do TEMA.

**AB14** Em “Os Lusíadas”, Camões narra a expansão marítima portuguesa por um viés antropocêntrico, sendo o homem responsável por suas mazelas e conquistas. Fora da ficção, a realidade brasileira atual demonstra que a sociedade não entende-se como responsável pelo problema da/do TEMA.

# Parte A + B

## ESTRATÉGIA DE ABERTURA + PROBLEMATIZAÇÃO (DUAS FRASES)

**AB15** O conceito de entropia, da Física, mensura o grau de desordem em um sistema termodinâmico. No entanto, fora das Ciências da Natureza, no que concerne a/o TEMA, percebe-se a configuração de um problema entrópico, em virtude do caos presente na questão.

**AB16** A Teoria da Eugenia, cunhada no século XIX e utilizada como base do Nazismo, defende o controle social por meio da seleção de aspectos considerados melhores. De acordo com essa perspectiva, portanto, haveriam seres humanos superiores, a depender de suas características. No contexto brasileiro atual, a noção eugênica de superioridade pode ser percebida na questão da/do TEMA, cuja base é uma forte discriminação.

**AB17** A obra "Os Miseráveis", de Victor Hugo, retrata a injustiça social da França do século XIX. Fora da ficção, no Brasil do século XXI, percebe-se um contexto semelhante ao da trama: a injustiça impera no que tange à/ao TEMA, criando, na realidade, um problema que carece de denúncia e intervenção.

**AB18** "A essência dos Direitos Humanos é o direito a ter direitos". Essa frase, da filósofa Hannah Arendt, aponta para a importância de os direitos serem mantidos na sociedade. No entanto, no que concerne à questão da/do TEMA, verifica-se uma lacuna na manutenção dos direitos humanos, o que configura um grave problema.

# TESE

## PARTE C

A tese é a última frase do primeiro parágrafo e aqui a chamamos de PARTE C. Ela é a frase mais importante do texto, pois todas as próximas informações dependem dela.

Trata-se de uma frase, na afirmativa, que vai refletir seu posicionamento sobre o tema. No caso do Enem, o tema sempre trata-se de um problema, o que não permite duplo posicionamento. Nesse caso, então, cabe à tese não se declarar a favor ou contra, mas sim explicitar o porquê do tema ser um problema.

Mais especificamente os dois porquês, que virão a ser os argumentos. Em edições passadas da prova, há alguns tipos de tese diferentes. Mas na fórmula está a maneira mais eficaz e argumentativa de construir uma.

A seguir, você vai encontrar 10 modelos prontos da Parte C, da tese. Após conhecer todos, escolha seu preferido e procure usar sempre ele, para se lembrar na hora da prova.

# ESQUELETO DA REDAÇÃO

PARTE C

Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto.

Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto.

Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto.

Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto

# Parte C

## TESE (UMA FRASE)

**C1** Nesse contexto, percebe-se a configuração de um grave problema de contornos específicos, em virtude de(a/o) ARGUMENTO 1 e de(a/o) ARGUMENTO 2.

**C2** Com isso, surge a questão da(o) TEMA, que persiste intrínseco(a) à realidade brasileira, seja pela(o) ARGUMENTO 1 seja pela(o) ARGUMENTO 2.

**C3** Nesse contexto, no que tange à questão do(a) TEMA, percebe-se a configuração de um grave problema em virtude de(a/o) ARGUMENTO 1 e de(a/o) ARGUMENTO 2.

**C4** Nesse sentido, a/o TEMA tem como causa o/a ARGUMENTO 1 e encontra espaço na/no ARGUMENTO 2.

**C5** Nesse contexto, a/o TEMA é um desafio no Brasil e persiste devido, não só à/ao ARGUMENTO 1, mas também à/ao ARGUMENTO 2.

.

# Parte C

## TESE (UMA FRASE)

**C6** Nesse sentido, é preciso que estratégias sejam aplicadas para alterar essa situação, que possui como causas: ARGUMENTO 1 e ARGUMENTO 2.

**C7** Com efeito, evidencia-se a necessidade de promover melhorias no que tange à questão da/do TEMA, que persiste influenciado(a) por ARGUMENTO 1, além de ARGUMENTO 2.

**C8** Nesse contexto, torna-se evidente como causas a/o ARGUMENTO 1, bem como a/o ARGUMENTO 2.

**C9** Diante dessa perspectiva, percebe-se a consolidação de um grave problema, em virtude de ARGUMENTO 1 e ARGUMENTO 2.

**C10** Dessa forma, observa-se que a/o TEMA reflete um cenário desafiador, seja em virtude de ARGUMENTO 1, seja pelo ARGUMENTO 2.

# ARGUMENTOS CORINGA

Escolha 2 e insira-os nas lacunas de argumento, já na tese.
Depois, mantenha os mesmos no desenvolvimento (inclusive na mesma ordem).

1. Legado histórico
2. Falta de legislação
3. Insuficiência de leis
4. Questões políticas
5. Formação familiar
6. Base educacional lacunar
7. Falta de conhecimento
8. Impunidade/Injustiça
9. Lenta mudança na mentalidade social/questões socioculturais
10. Individualismo
11. Receio de denunciar
12. Má influência midiática
13. Sensação de superioridade
14. Falta de representatividade científica
15. Falta de investimentos
16. Silenciamento/falta de debate
17. Falta de infraestrutura
18. Lacuna de representatividade
19. Imediatismo
20. Busca por prazeres instantâneos
21. Irracionalidade
22. Priorização de interesses financeiros
23. Consumismo

# Capítulo 3

## MODELOS DE DESENVOLVIMENTO PARA QUALQUER TEMA

# TÓPICO FRASAL DO ARGUMENTO

## PARTE D

A PARTE D dá início ao desenvolvimento. Aqui é onde você vai apresentar para o leitor seus argumentos.

O desenvolvimento é composto de dois parágrafos com a mesma estrutura.

Portanto, você vai começar o 2º parágrafo com a parte D e o 3º com outra parte D.

Cada um deles deve ser coerente à ordem: existem modelos de PARTE D pro segundo parágrafo, que é onde está o ARGUMENTO 1; e outros modelos pro terceiro, onde está o ARGUMENTO 2.

Criei 10 modelos de cada para você poder escolher.

Essa parte do texto é extremamente importante porque organiza as informações para o leitor.

O tópico frasal do argumento anuncia para o leitor qual vai ser o conteúdo daquele parágrafo.

Ah, atenção: é importante manter aqui a mesma ordem que você usou na tese.

# ESQUELETO DA REDAÇÃO

Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto.

PARTE D

Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto.

PARTE D

Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto.

Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto

# Parte D

## TÓPICO FRASAL DO ARGUMENTO (UMA FRASE)

**D1** Em primeiro plano, é preciso atentar para a/o ARGUMENTO 1 presente na questão.

**D2** Convém ressaltar, a princípio, que a/o ARGUMENTO 1 é um fator determinante para a persistência do problema.

**D3** Em primeira análise, o ARGUMENTO 1 mostra-se como um dos desafios à resolução do problema.

**D4** Sob esse viés, pode-se apontar como um empecilho à consolidação de uma solução, a/o ARGUMENTO 1.

**D5** Nessa perspectiva, há a questão da/do ARGUMENTO 1, que influi decisivamente na consolidação do problema.

**D6** Deve-se pontuar, de início, que o/a ARGUMENTO 1 configura-se como um grave empecilho no que diz respeito à/ao TEMA.

**D7** A princípio, a/o ARGUMENTO 1 caracteriza-se como um complexo dificultador.

**D8** Em primeiro plano, evidencia-se que o/a ARGUMENTO 1 é um grande responsável pela complexidade do problema.

**D9** É indubitável, nesse contexto, que a questão da/do ARGUMENTO 1 esteja entre as causas do problema.

**D10** Mormente, ao analisar a/o TEMA por um prisma ARGUMENTO 1, nota-se forte influência desse fator na problemática.

.

# Parte D

## TÓPICO FRASAL DO ARGUMENTO (UMA FRASE)

**D11** Além disso, a/o TEMA encontra terra fértil na/no ARGUMENTO 2

**D12** Outrossim, o ARGUMENTO 2 ainda é um grande impasse para a resolução da problemática.

**D13** Além do mais, ressalte-se que o/a ARGUMENTO 2 também configura-se como um entrave no que tange à questão da/do TEMA.

**D14** Em segunda análise, o/a ARGUMENTO 2 apresenta-se como outro fator que influencia na dificuldade de efetivação da/do TEMA.

**D15** Além disso, cabe ressaltar que a/o ARGUMENTO 2 é um forte empecilho para a resolução do problema.

**D16** Vale ressaltar, também, que o/a TEMA no país evidencia ARGUMENTO 2.

**D17** Outro ponto relevante, nessa temática, é o/a ARGUMENTO 2

**D18** Além disso, a/o ARGUMENTO 2 é uma barreira no que tange à questão da/do TEMA.

**D19** Em consequência disso, surge a questão da/do ARGUMENTO 2, que intensifica a gravidade do problema.

**D20** Além disso, outra dificuldade enfrentada é a questão da/do ARGUMENTO 2.

.

# COMPROVAÇÃO DO ARGUMENTO
## + CONEXÃO DO REPERTÓRIO COMO TEMA
### PARTE E + PARTE F

Aqui é onde a mágica acontece e seu texto toma forma.
Sim, estamos falando do corpo da redação e essa parte é muito importante.

Logo após o tópico frasal do argumento, você precisa comprová-lo, ou seja, explicar para o leitor o porquê disso ser uma causa do problema.
Temos aqui a PARTE E. Você deve fazer isso por meio de repertório sociocultural.

Mas não basta citar o repertório. É por isso que, na PARTE F, você vai conectar a alusão feita na PARTE E com o tema.

Então a parte E serve para demonstrar conhecimento de outras áreas (competência 3) e a parte F serve para argumentar e demonstrar que você ainda está dentro do tema, evitando tangenciamento (competência 2). Por isso elas precisam estar juntas.

A seguir, você vai ter acesso a 10 modelos coringa. Eles vão depender dos argumentos que você escolheu.

Ah, se você quiser comprovar seu argumento por meio de outro repertório que você já tenha estudado, melhor ainda. Você pode usar os modelos como exemplo de estrutura, de que palavras utilizar.

# ESQUELETO DA REDAÇÃO

Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto.

PARTE E
PARTE F

Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto.

PARTE E
PARTE F

Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto.

Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto

# Parte E + F

## COMPROVAÇÃO POR MEIO DE REPERTÓRIO + CONEXÃO DO REPERTÓRIO COM O TEMA

[Legado histórico]

**EF1** De acordo com o pensamento de Claude Lévi-Strauss, só é possível interpretar adequadamente as ações coletivas por meio do entendimento dos eventos históricos. Nesse sentido, a/o TEMA, mesmo que fortemente presente no século XXI, apresenta raízes intrínsecas à história brasileira/ao passado brasileiro, o que dificulta ainda mais sua resolução.

[Falta de legislação]

**EF2** Segundo Umberto Eco, "Para ser tolerante é preciso fixar os limites do intolerável". Nesse sentido, percebe-se uma lacuna, explicitada pela falta de uma legislação adequada. Assim, sem base legal, ações de remediação são impossibilitadas, o que acaba por agravar ainda mais a questão da/do TEMA.

[Questões políticas]

**EF3** Conforme Aristóteles, a política tem como função preservar o afeto entre as pessoas de uma sociedade. Contrariamente, no Brasil, a/o TEMA não encontra o respaldo político necessário para ser solucionado, o que dificulta a resolução do problema.

[Formação familiar]

**EF4** De acordo com o sociólogo Talcott Parsons, a família é uma máquina que produz personalidades humanas. Por essa ótica, a problemática da/do TEMA apresenta-se como um pensamento passado de geração em geração, o que dificulta seu extermínio por forças externas, já que o problema encontra-se dentro das casas das pessoas brasileiras e estende-se por uma longa linha do tempo.

# Parte E + F

## COMPROVAÇÃO POR MEIO DE REPERTÓRIO + CONEXÃO DO REPERTÓRIO COM O TEMA

**EF5**

[Falta de conhecimento]
Nesse sentido, o filósofo Schopenhauer defende que os limites do campo de visão de uma pessoa determinam seu entendimento a respeito do mundo. Isso justifica outra causa do problema: se as pessoas não têm acesso à informação séria sobre TEMA, sua visão será limitada, o que dificulta a erradicação do problema.

**EF6**

[Impunidade/injustiça]
Nessa perspectiva, a máxima de Martin Luther King de que "a injustiça num lugar qualquer é uma ameaça à justiça em todo lugar" cabe perfeitamente. Desse modo, tem-se como consequência a generalização da injustiça e a prevalência do sentimento de insegurança coletiva no que tange à/ao TEMA.

**EF7**

[Lenta mudança na mentalidade social/questões socioculturais]
Conforme Durkheim, o fato social é a maneira coletiva de pensar. Sob essa lógica, é possível perceber que a questão do/da TEMA é fortemente influenciada pelo pensamento coletivo, uma vez que, se as pessoas crescem inseridas em um contexto social intolerante (opressor /injusto), a tendência é adotar esse comportamento também, o que torna sua solução ainda mais complexa.

**EF8**

[Individualismo/falta de empatia]
Na obra "Modernidade Líquida", Zygmunt Bauman defende que a sociedade atual é fortemente influenciada pelo individualismo. A tese do sociólogo pode ser observada de maneira específica na realidade brasileira, no que tange à/ao TEMA. Essa liquidez que influi sobre a questão da/do TEMA funciona como um forte empecilho para sua resolução.

# Parte E + F

## COMPROVAÇÃO POR MEIO DE REPERTÓRIO + CONEXÃO DO REPERTÓRIO COM O TEMA

**EF9**

[Receio de denunciar]
Sob essa lógica, o imperativo categórico, de Kant, preconiza que o indivíduo deve agir apenas segundo a máxima que gostaria de ver transformada em lei universal. No entanto, no que tange à questão da/do TEMA há uma lacuna no dever moral quanto ao exercício da denúncia.

**EF10**

[Má influência midiática]
Conforme Pierre Bourdieu, o que foi criado para ser instrumento de democracia não deve ser convertida em mecanismo de opressão. Nessa perspectiva, pode-se observar que a mídia, em vez de promover debates que elevem o nível de informação da população, influencia na consolidação do problema.

**EF11**

[Sensação de superioridade]
A Teoria da Eugenia, cunhada no século XIX e utilizada como base do Nazismo, defende o controle social por meio da seleção de aspectos considerados melhores. De acordo com essa perspectiva, portanto, haveria seres humanos superiores, a depender de suas características. No contexto brasileiro atual, a noção eugênica de superioridade pode ser percebida na questão da/do TEMA, cuja base é uma forte discriminação.

**EF12**

[Base educacional lacunar]
Para Kant, o ser humano é resultado da educação que teve. De acordo com essa perspectiva, se há um problema social, há como base uma lacuna educacional. No que tange à/ao TEMA , percebe-se a forte influência dessa causa, uma vez que a escola não tem cumprido seu papel no sentido de reverter o problema, pois não está trazendo às salas de aula conteúdos que ajam na resolução da questão.

# Parte E + F

## COMPROVAÇÃO POR MEIO DE REPERTÓRIO + CONEXÃO DO REPERTÓRIO COM O TEMA

**EF13**

[insuficiência da legislação]
A Constituição Federal de 1988 é a lei básica brasileira que busca garantir a integridade dos seres vivos e do ambiente em que estão inseridos. No entanto, essa legislação não tem sido suficiente no que se refere à questão da/do TEMA, uma vez que o problema continua atuando fortemente no contexto atual. Assim, a lei sendo enfraquecida, dificulta-se a resolução desse impasse.

**EF14**

[insuficiência da legislação]
O filósofo John Locke defende que “As leis fizeram-se para os homens e não para as leis.” Ou seja, ao ser criada uma lei, é preciso que ela seja planejada para melhorar a vida das pessoas em sua aplicação. No entanto, na questão da/do TEMA, a legislação não tem sido suficiente para a resolução do problema.

**EF15**

[insuficiência da legislação]
Maquiavel defendeu que “Mesmo as leis bem ordenadas são impotentes diante dos costumes.” A perspectiva do filósofo aponta para uma falha muito comum das sociedades: acreditar que a criação da lei em si pode resolver problemas complexos, como a questão da/do TEMA. Assim, o que verifica-se é uma insuficiência da legislação, se esta não vier atrelada a políticas públicas que ajam na base cultural do problema, dificultando sua resolução.

**EF16**

[falta de representatividade científica]
De acordo com o antropólogo Mantegazza, “A ciência é o melhor instrumento para medir a nossa ignorância”. Como demonstra essa perspectiva, a pesquisa científica é essencial para se diagnosticar problemas e chegar em seus detalhes, como é o caso do/da TEMA. Assim, como não há uma boa base de investimentos em ciência, no que se refere a esse problema, dificulta-se sua erradicação.

# Parte E + F

## COMPROVAÇÃO POR MEIO DE REPERTÓRIO + CONEXÃO DO REPERTÓRIO COM O TEMA

**EF17**

[falta de investimentos em pesquisas científicas]
O Positivismo defende o método científico como caminho para a resolução de problemas da humanidade. No entanto, essa corrente filosófica é contrariada na realidade brasileira atual, no que tange à/ao TEMA, uma vez que os investimentos em pesquisas nessa área são precários. Assim, como consequência, há a falta de dados que permitam diagnosticar o problema e atuar sobre ele.

**EF18**

[silenciamento/falta de debate]
O filósofo Foucault defende que, na sociedade pós-moderna, alguns temas são silenciados para que as estruturas de poder sejam mantidas. Nesse sentido, percebe-se uma lacuna no que se refere ao debate em torno do/da TEMA, que tem sido silenciado. Assim, sem diálogo sério e massivo sobre esse problema, sua resolução é impedida.

**EF19**

[falta de investimento]
Segundo dados da Fundação Getúlio Vargas, a taxa de investimento no Brasil, somando setores público e privado, está no seu menor nível dos últimos 50 anos. No entanto, para agir sobre problemas coletivos, como a questão da/do TEMA, é preciso investimento massivo. Como há uma lacuna financeira no que tange ao problema, sua erradicação tem sido complicada.

**EF20**

[falta de investimento]
Sabe-se que a base de uma sociedade capitalista é o capital, como explicam filósofos como Marx. Nesse sentido, para serem resolvidos problemas dentro do contexto capitalista, faz-se necessário investimento financeiro. No entanto, há uma lacuna de investimento na questão da/do TEMA, que tem sido negligenciado(a), o que torna sua solução mais difícil de ser alcançada.

# Parte E + F

## COMPROVAÇÃO POR MEIO DE REPERTÓRIO + CONEXÃO DO REPERTÓRIO COM O TEMA

**EF21**

[falta de debate]
Nesse sentido, Habermas traz uma contribuição relevante ao defender que a linguagem é uma verdadeira forma de ação. Desse modo, para que um problema como o da/do TEMA seja resolvido, faz-se necessário debater sobre. No entanto, percebe-se uma lacuna no que se refere a essa questão, que ainda é muito silenciada. Assim, trazer à pauta esse tema e debatê-lo amplamente aumentaria a chance de atuação nele.

**EF22**

[falta de infraestrutura]
A filósofa alemã Hannah Arendt defende que o espaço público seja preservado para que se assegurem as condições da prática da liberdade e da manutenção da cidadania. Ou seja, sem uma infraestrutura pública, o cidadão é prejudicado. Esse aspecto está presente de maneira decisiva no que tange à/ao TEMA, uma vez que há falta de investimento governamental em sua infraestrutura, o que acaba por dificultar sua resolução.

**EF23**

[falta de infraestrutura]
De acordo com dados do Tesouro Nacional, atualmente o investimento em infraestrutura é baixo e configura-se como o menor em 10 anos. No entanto, sem infraestrutura não há como atuar na questão da/do TEMA, que encontra-se de forma precária. Assim, a priorização do dinheiro público em outros setores ou demandas atua como forte empecilho na intervenção do problema, dificultando sua resolução.

# Parte E + F

## COMPROVAÇÃO POR MEIO DE REPERTÓRIO + CONEXÃO DO REPERTÓRIO COM O TEMA

[lacuna de representatividade]

**EF24** Para Rupi Kaur, "A representatividade é vital". A poetiza ilustra sua tese fazendo alusão à uma borboleta que tenta ser mariposa por estar rodeada delas. Fora da poesia, verifica-se que a questão da/do TEMA é fortemente impactada pela lacuna de representatividade presente no problema, que não está sendo fortemente encarnada pelas autoridades, sejam governamentais, sejam midiáticas. Dessa forma, o tema não recebe a atenção devida, o que acaba por dificultar a atuação sobre ele.

[imediatismo]

**EF25** Segundo Zygmunt Bauman, a liquidez da sociedade moderna se pauta no imediatismo. De acordo com a perspectiva do sociólogo, a velocidade que caracteriza a cultura atual configura-se como um grave problema que atinge diversas áreas da ação humana. Tal imediatismo está presente na base da/do TEMA, e gera, como consequência, a dificuldade de intervir em um problema como esse sem agir em sua base sociocultural.

[busca por prazeres instantâneos]

**EF26** De acordo com o Hedonismo, filosofia grega, o prazer é o bem supremo da vida humana. Nessa perspectiva, a busca por prazeres instantâneos é justificada como o sentido da vida moral. No entanto, essa busca caracteriza-se como um agravador na questão da/do TEMA, atuando fortemente em sua base. Assim, a falta de um planejamento racional e menos imediatista impede que o problema seja resolvido, podendo, inclusive, trazer consequências que agravam a situação.

# Parte E + F

## COMPROVAÇÃO POR MEIO DE REPERTÓRIO + CONEXÃO DO REPERTÓRIO COM O TEMA

**EF27**

[irracionalidade]
Segundo Hegel, um dos filósofos mais importantes da história, a razão rege o mundo. No entanto, verifica-se uma atuação da irracionalidade na questão da/do TEMA, que tem como base uma forte influência da falta de um pensamento racional. Assim, sem a presença de uma lógica que permita tomar decisões de bom senso, esse problema tem sua intervenção dificultada.

**EF28**

[priorização de interesses financeiros]
Theodor Adorno, filósofo da Escola de Frankfurt, cunhou o conceito de Indústria Cultural para criticar a desvalorização da arte no contexto do capitalismo cultural. Diante dessa perspectiva, problemas como o da/do TEMA florescem em virtude da supremacia de interesses financeiros, que acabam por ganhar grandes proporções. Assim, tem-se a objetificação de sujeitos e de práticas sociais como consequência, o que acaba por agravar o pro-

**EF29**

[consumismo]
Nesse sentido, o conceito de “sociedade de consumo” se torna bastante útil, pois é um termo utilizado para designar a sociedade que se caracteriza pelo consumo massivo, uma causa latente na questão da/do TEMA. Platão contribui para a discussão ao definir que o amor (Eros) era o desejo por aquilo que não se tem. Nesse sentido, percebe-se uma analogia entre o amor platônico e o consumo, gerando, então o consumismo, que tanto prejudica o problema da/do TEMA, dificultando sua resolução.

# Capítulo 4

## MODELOS DE CONCLUSÃO PARA QUALQUER TEMA

# APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

PARTE G

Assim como no desenvolvimento, a conclusão também tem um tópico frasal. Trata-se da PARTE G, a apresentação da proposta de intervenção.

Na verdade, essa parte não é obrigatória, ela não vale nota. Mas acredito que seja importante por conectar o desenvolvimento à conclusão.

Então a PARTE G é a primeira frase da conclusão, e nela você vai anunciar que seu texto vai deixar de tratar da discussão do problema e passar a tratar da solução.

A seguir, você terá acesso a 10 modelos coringa. Escolha o seu e procure usar sempre o mesmo.

# ESQUELETO DA REDAÇÃO

Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto.

Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto.

Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto.

PARTE G

Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto

# Parte G

## APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO (UMA FRASE)

**G1** Portanto, para que a/o PROBLEMA/TEMA deixe de/passe a fazer parte da realidade brasileira, medidas precisam ser tomadas.

**G2** Portanto, indubitavelmente, medidas são necessárias para resolver esse problema.

**G3** É evidente, portanto, que tais entraves precisam ser solucionados.

**G4** Logo, medidas estratégicas são necessárias para alterar esse cenário.

**G5** Torna-se imperativo, então, desenvolver medidas que ajam sobre o problema.

**G6** Sendo assim, é indispensável a adoção de medidas capazes de assegurar a resolução do problema.

**G7** Convém, portanto, que, de modo urgente, medidas sejam tomadas.

**G8** Torna-se evidente, portanto, que os caminhos para a luta contra a/o TEMA no Brasil apresentam entraves que necessitam ser revertidos.

**G9** Por tudo isso, faz-se necessária uma intervenção pontual no problema.

**G10** É necessário, portanto, que ações sejam desenvolvidas para a promoção do/da TEMA.

# DETALHAMENTO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

## PARTE H

Chegamos à PARTE H. Ela é o monstrão da redação porque sozinha vale 200 pontos (competência 5).

Aqui, temos que tomar o máximo de cuidado e colocar o máximo de nossa energia, para garantir o tão sonhado mil.

É no detalhamento que você, em duas frases, vai colocar os seguintes itens:
**Agente 1**
**Em parceria com agente 2**
**Quem especificamente**
**O que**
**Como**
**Para quem**
**Para que**

A partir de 2017, o Enem passou a avaliar apenas UMA proposta de intervenção bem detalhada, e não mais duas, como era antes (uma pra cada argumento).

Essa proposta vai depender dos argumentos que você escolheu. Mais especificamente, de um deles. Ou seja, escolha uma das duas causas que você discutiu no desenvolvimento pra propor intervenção, como nos modelos a seguir.

# ESQUELETO DA REDAÇÃO

Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto.

Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto.

Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto.

PARTE H

Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto

# Parte H

## DETALHAMENTO DA PROPOSTA (2 FRASES)

**H1**

[Legado histórico]
Faz-se necessário, pois, que o MEC em parceria com o PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) desenvolvam uma atualização nos livros didáticos de História, por meio da sugestão de projetos que discutam o legado histórico brasileiro relacionando-o a problemas atuais. Ademais, tais projetos poderiam fomentar, até mesmo, a criação de uma Olimpíada de História para o século XXI, para que a questão da/do TEMA seja compreendida em sua totalidade e possa proporcionar avanços que o desamarrem de seu passado excludente.

**H2**

[Base educacional/falta de conhecimento]
Para que isso ocorra, o MEC devem desenvolver palestras em escolas, a serem webconferenciadas nas redes sociais desses órgãos, por meio de entrevistas com vítimas do problema e especialistas no assunto, com o objetivo de trazer mais lucidez sobre o tema e erradicar esse problema.

**H3**

[Falta de legislação]
É fundamental, portanto, a criação de projetos de lei que contemplem a questão da/do TEMA, pelas comissões da Câmara e do Senado, em parceria com consultas públicas. Tais consultas devem ser amplamente divulgadas nas redes sociais, para o público em geral ter acesso e se posicionar. Além disso, em tais consultas, seria viável disponibilizar para download uma cartilha em PDF que contemple os detalhes da lei proposta, para que o problema da/do TEMA não só ganhe respaldo legal, como também o faça de maneira consciente por parte da população.

**H4**

[Insuficiência de leis/questões políticas]
Logo, é necessário que as famílias, em parceria com a liderança dos bairros, exijam do poder público o cumprimento do direito constitucional de proteção a essas vítimas. Essa exigência deve se dar por meio da produção de ofícios e cartas de reclamação coletivos, com a descrição de relatos de pessoas da comunidade que sofrem com esse problema, a serem entregues nas prefeituras, para que os princípios constitucionais sejam cumpridos.

.

# Parte H

## DETALHAMENTO DA PROPOSTA (2 FRASES)

**H5**

[Formação familiar]
É fundamental, portanto, a criação de ações que popularizem o efeito que os antepassados têm sobre a forma de pensar da sociedade atual, pelo Ministério da Educação, em parceria com o Ministério Público. Tais ações devem se dar por meio de vídeos nas redes sociais sobre a responsabilidade e a importância que a família tem na formação de uma opinião coletiva e dos indivíduos enquanto seres singulares, além de relatos de experiência, dados estatísticos, visando a quebra de paradigmas socialmente alimentados.

**H6**

[Impunidade/injustiça]
Para esse fim, é necessário que o Ministério da Justiça e o Ministério da Saúde, juntos, realizem duplamente ações de punição e de atendimento psicológico aos agressores e às vítimas. Enquanto este se daria em postos de saúde por meio de acompanhamento de um profissional especializado em tratamento pós-trauma, aquele aconteceria por meio da agilização dos processos já abertos, a fim de garantir que o cenário de impunidade/injustiça seja modificado.

**H7**

[Lenta mudança na mentalidade social/questões socioculturais]
Logo, é necessário que as prefeituras, em parceria com o governo do estado, proporcionem a criação de oficinas educativas, a serem desenvolvidas nas semanais culturais dos colégios estaduais. Esses eventos podem ser organizados por meio de atividades práticas, como dramatizações, dinâmicas e jogos, de modo a proporcionar a visualização do assunto, além de palestras de sociólogos que orientem a/o TEMA para os jovens e suas famílias, com embasamento científico, a fim de efetivar a elucidação da população sobre o tema.

# Parte H

## DETALHAMENTO DA PROPOSTA (2 FRASES)

**H8**

[Individualismo/falta de empatia]
Então, é preciso que o Ministério da Educação, em parceria com o Conselho Federal de Psicologia do Brasil, desenvolvam "workshops", em escolas, sobre a importância da empatia para o enfrentamento de problemas sociais e para o equilíbrio da sociedade. Tais atividades devem ser direcionadas aos alunos do Ensino Médio, porém, o evento pode ser aberto à comunidade. Além disso, podem ser ofertadas atividades práticas, como dinâmicas e dramatizações, a fim de tratar o tema de forma lúdica, para que a empatia seja uma prática presente em situações de/do/da TEMA.

**H9**

[Receio de denunciar]
Faz-se necessário, portanto, que o Ministério da Justiça, em parceria com as mídias de grande acesso, divulguem amplamente os canais de denúncia, tanto via telefone, quanto online, por meio de publicações nas redes sociais e transmissões ao vivo, esclarecendo a importância das denúncias e a possibilidade de fazê-la anonimamente. Nessas transmissões seria viável convidar voluntários que foram beneficiados pelo exercício da denúncia a relatarem sua experiência, a fim de desmistificar e superar o receio de denunciar que muitas pessoas têm.

**H10**

[Má influência midiática]
Assim, especialistas no assunto, com o apoio de ONGs também especializadas, devem desenvolver ações que revertam a má influência midiática sobre o/a TEMA. Tais ações devem ocorrer nas redes sociais, por meio da produção de vídeos que alertem sobre as reais condições da questão, comparando o tratamento que a mídia dá com relatos de pessoas que de fato vivenciaram tal problema. É possível, também, criar uma "hashtag" para identificar a campanha e ganhar mais visibilidade, a fim de conscientizar a população sobre as consequências do tratamento que determinados canais de comunicação dão ao assunto.

# Parte H

## DETALHAMENTO DA PROPOSTA (2 FRASES)

**H11**

[sensação de superioridade]
É necessário, portanto, que o Ministério da Cultura, em parceria com mídias de grande acesso, promova uma rede de propagandas e campanhas sobre o TEMA, a fim de destacar a importância da diversidade e divulgar canais de denúncia para casos de discriminação. Tais propagandas poderiam circular em paradas de ônibus das grandes cidades, assim como em canais de televisão, para atingir grande parte da população brasileira e romper com a mentalidade eugênica.

**H12**

[base educacional lacunar]
Sendo assim, é essencial que o Ministério da Educação, em parceria com empresas, promova, para professores das redes pública e privada, cursos sobre como abordar conflitos sociais na sala de aula. Tais cursos devem ser gratuitos e digitais, ensinando diferentes ferramentas e métodos para que os professores possam discutir questões como a/o TEMA, e consigam, assim, propor diferentes soluções em conjunto com os alunos

**H13**

[insuficiência da legislação]
É necessário, portanto, que representantes políticos da esfera municipal e líderes de bairro mobilizem a população a elaborar cartas de denúncia e abaixo-assinados, exigindo a real aplicação da legislação brasileira. Tais documentos devem ser enviados ao site da Ouvidoria da Controladoria-Geral da União, a fim de que a problemática da/do TEMA seja de conhecimento público e possa ser solucionada.

**H14**

[insuficiência da legislação]
Como solução, é preciso que o Senado Federal, em parceria com mídias de grande acesso, divulguem mais intensamente os canais online de consulta pública. Tais divulgações podem ocorrer por meio da criação de propagandas e vídeos, a serem circulados nas redes sociais, a fim de que a população se conscientize sobre a possibilidade de emitir opiniões ao poder público acerca de determinados temas, como a/o TEMA.

# Parte H

## DETALHAMENTO DA PROPOSTA (2 FRASES)

**H15**

[insuficiência da legislação]
Torna-se imperativo, portanto, modificar a visão da população acerca das leis. Isto pode ocorrer através de uma ação conjunta do Poder Judiciário com o Ministério da Educação, promovendo palestras e debates em escolas acerca do processo de elaboração e fiscalização das leis no Brasil, a fim de que as novas gerações se tornem mais atuantes e entendam o propósito das leis à resolução de problemas como a/o TEMA.

**H16**

[falta de representatividade científica]
É necessário, portanto, que o Para isso, o MEC, em parceria com as universidades, devem criar iniciativas que dão visibilidade à comunidade científica e a projetos relacionados a/ao TEMA. Isso se dará através de visitas a escolas e pela divulgação de vídeos sobre projetos de pesquisa nas redes sociais, a fim de que a população em geral conheça a realidade da pesquisa no Brasil, e, em conjunto com os pesquisadores, possam exigir do Poder Público, por meio de abaixo-assinados e cartas, maior investimento e valorização da produção científica.

**H17**

[falta de investimentos em pesquisas científicas]
Como solução, o MEC, em conjunto com o Poder Público, deve promover maiores investimentos à bolsa de pesquisas de entidades como a CAPES e o CNPQ, a fim de estimular a produção científica no país. Além disso, em parceria com mídias de grande acesso, tais agentes devem divulgar as pesquisas já produzidas nas redes sociais, através de “hashtags” e vídeos, para que a população reconheça a importância da produção científica e saiba como ela pode promover a solução de problemas como o/a TEMA.

**H18**

[falta de investimento]
Dessa forma, o Ministério Público Federal e o Tribunal de Contas da União devem fiscalizar o destino dos investimentos brasileiros, a fim de remanejá-los a áreas que mais necessitam. Para que tal destinação seja coerente com a realidade brasileira, estes órgãos podem criar consultas públicas, nas quais a população interaja e aponte questões como a/o TEMA, que precisam ser resolvidos com urgência.

# Parte H

## DETALHAMENTO DA PROPOSTA (2 FRASES)

**H19**

[falta de investimento]
Como solução, as lideranças dos bairros, em parceria com a prefeitura, devem elaborar abaixo-assinados e cartas exigindo do poder público maior direcionamento de verba à resolução do TEMA. Tais documentos podem ser digitalizados e enviados ao site "Fala.BR", plataforma de ouvidoria da Controladoria-Geral da União. Assim, o governo pode se conscientizar acerca da destinação da verba pública e da importância de solucionar com urgência a/o TEMA.

**H20**

[silenciamento/falta de debate]
Como solução, é preciso que as escolas, em parceria com a prefeitura, promovam um espaço para rodas de conversa e debates sobre a/o TEMA no ambiente escolar. Tais eventos podem ocorrer no período extraclasse, contando com a presença dos professores e convidados especialistas no assunto. Além disso, tais eventos não devem se limitar aos alunos, mas ser abertos à comunidade, a fim de que mais pessoas compreendam questões relativas a/ ao TEMA e se tornem cidadãos mais atuantes na busca de resoluções.

**H21**

[silenciamento/falta de debate]
Logo, é preciso que as escolas, em parceria com empresas privadas, incentivem rodas de leitura e discussão no ambiente escolar, a partir de obras literárias que abordem a/o TEMA. Tais empresas podem fornecer os livros e os próprios professores realizar o processo mediador, elaborando, posteriormente, exposições e mostras culturais que divulguem à comunidade o trabalho realizado. Assim, haverá maior debate acerca da/do TEMA.

**H22**

[falta de infraestestrutura]
É preciso, portanto, que as comunidades, em parceria com as escolas, mobilizem-se a fim de preservar a infraestrutura existente e exigir melhorias. Tal conscientização pode ocorrer através de projetos escolares e mostras culturais, que exponham a relevância do problema à população local. Além disso, nestes eventos, a população pode ser conscientizada sobre a importância de exigir do poder público melhorias na infraestrutura, para combater questões como a/o TEMA.

# Parte H

## DETALHAMENTO DA PROPOSTA (2 FRASES)

**H23** [falta de infraestrutura]
Faz-se necessário, portanto, que os governos estaduais, em parceria com as prefeituras, passem a focalizar o investimento em infraestrutura para questões urgentes, como a/o TEMA. Havendo este maior direcionamento de verba, a infraestrutura do espaço público pode ser melhorada e, consequentemente, a qualidade de vida dos cidadãos, que passarão a usufruir mais intensamente do espaço público para realizar suas atividades cotidianas.

**H24** [falta de infraestestrutura]
É preciso, portanto, que as comunidades, em parceria com as escolas, mobilizem-se a fim de preservar a infraestrutura existente e exigir melhorias. Tal conscientização pode ocorrer através de projetos escolares e mostras culturais, que exponham a relevância do problema à população local. Além disso, nestes eventos, a população pode ser conscientizada sobre a importância de exigir do poder público melhorias na infraestrutura, para combater questões como a/o TEMA.

**H25** [lacuna de representatividade]
Para solucionar tais entraves, as escolas, em parceria com mídias de grande acesso, devem promover o debate de obras literárias e filmes que abordem a/o TEMA. Tais discussões ocorrerão no próprio ambiente escolar, para todos os alunos, com intermédio dos professores. Além disso, tais momentos podem ser gravados e divulgados nas mídias sociais, para que outras pessoas possam refletir sobre a problemática.

**H26** [imediatismo]
Portanto, é preciso que o Ministério da Cultura, em parceria com o Conselho Federal de Psicologia do Brasil, produzam campanhas que alertem a população sobre as consequências da mentalidade imediatista. Tais campanhas podem circular em mídias de grande acesso, como televisão e internet, nas quais atores e atrizes conhecidos alertem sobre como esta mentalidade impede a resolução da/do TEMA.

# Parte H

## DETALHAMENTO DA PROPOSTA (2 FRASES)

[busca por prazeres instantâneos]

**H27** Torna-se imperativo, então, que o MEC, em parceria com as escolas, incentivem projetos que desenvolvam o pensamento racional e planejador dos alunos. Para isso, devem promover oficinas com psicólogos e especialistas no assunto, tratando da importância do planejamento na melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e na solução de questões como a/o TEMA. Tais eventos devem ser abertos à comunidade, a fim de que um maior número de pessoas possa ser impactado.

[irracionalidade]

**H28** Logo, o Ministério da Educação, em parceria com estudantes universitários do curso de Filosofia, devem promover "workshops" e oficinas abertas à comunidade, em escolas, que auxiliem os participantes na construção do seu pensamento crítico. Em tais eventos, devem ser elaboradas atividades dinâmicas, que ensinem a aplicação do pensamento racional na resolução de problemas da sociedade como a/o TEMA.

[priorização de interesses financeiros]

**H29** Para esse fim, é preciso que ONG's, em parceria com mídias de grande acesso, criem campanhas nas redes sociais que façam a sociedade repensar a priorização de seus interesses financeiros. Tais campanhas devem refletir a atuação desses interesses na irresolução da/do TEMA, para que a população possa decidir criticamente quais são as prioridades que promovem um bem-estar coletivo.

[consumismo]

**H30** Como solução, é preciso que ONG's especializadas no assunto, em parceria com o governo federal, elaborem cartilhas sobre a/o TEMA. Tais cartilhas devem ser disponibilizadas nas redes sociais e distribuídas nos grandes centros urbanos, utilizando papel reciclável para impressão. O objetivo deve ser abordar o impacto do consumismo à consolidação do problema e sugerir métodos alternativos de consumo, que não intensifiquem a questão.

# FECHAMENTO DO TEXTO

## PARTE I

Ufa, você chegou aofinal!

Se, na parte H você usou todas as 30 linhas, seu dever está cumprido. Mas, se ainda restaram uma ou mais linhas, é uma boa ideia que você faça um fechamento pra sua redação. Ou seja, que você encerre com a PARTE I.

Ele demonstra que você vê o texto como um todo e que planejou muito bem todas suas partes.

Aqui há 3 opções:
1. Você pode encerrar por meio de uma frase otimista.
2. Você pode encerrar retomando o repertório da introdução.
3. Você pode encerrar inserindo um novo repertório.
Eu, particularmente, gosto mais das duas últimas maneiras, por terem repertório.

Mas, a seguir, você vai encontrar 10 modelos que contemplam as 3 opções.

# ESQUELETO DA REDAÇÃO

Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto.

Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto.

Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto.

Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto

# Parte I

## FECHAMENTO DO TEXTO (UMA FRASE)

**I1** Por fim, é preciso que a comunidade brasileira olhe para a problemática com mais empatia, pois, como descreveu o poeta Leminski: "Em mim, eu vejo o outro".

**I2** Por fim, é preciso que a comunidade brasileira olhe de forma mais otimista para a diferença, pois, como constatou Hannah Arendt: "A pluralidade é a lei a Terra".

**I3** Assim, ressalta-se a relevância de resolver a problemática no momento atual, pois, como defendeu Martin Luther King: "Toda hora é hora de fazer o que é certo".

**I4** Por fim, é importante que o povo brasileiro se encare como responsável pelo problema, pois, de acordo com Platão, o primeiro passo para mover o mundo é mover a si mesmo.

**I5** Em suma, é preciso que se aja sobre o problema, pois, como defendeu Simone de Bevouir: "Cada um de nós é responsável por tudo e por todos os seres humanos".

**I6** Em suma, é preciso que se aja agora, pois, como constatou Anne Frank: "Que maravilha é ninguém precisar esperar um único momento para melhorar o mundo."

**I7** Dessa forma, o Brasil poderá superar o/a TEMA.

**I8** A partir dessas ações, espera-se promover uma melhora no que tange à questão da/do TEMA.

**I9** Dessa maneira, é possível que o problema da/do TEMA permaneça no passado brasileiro.

**I10** A partir dessas ações, espera-se promover a construção de um Brasil melhor.

# Parte I

## FECHAMENTO DO TEXTO (UMA FRASE)

**I11** Assim, os reflexos da Eugenia permanecerão nos livros de história, distantes da realidade brasileira.

**I12** Dessa maneira, a proposição de Kant será concretizada na realidade brasileira.

**I13** Dessa forma, os cidadãos atuarão ativamente na mudança da realidade brasileira.

**I14** Dessa forma, o princípio de Locke poderia se concretizar no Brasil atual.

**I15** Sendo assim, as leis brasileiras deixarão de ser impotentes diante dos costumes, contrariando a proposição de Maquiavel.

**I16** Dessa forma, problemas como a/o TEMA serão solucionados, e a pesquisa científica será valorizada no Brasil.

**I17** Assim, o pensamento Positivista poderá adquirir maior relevância no cenário brasileiro.

**I18** Assim, a população brasileira poderá atuar na melhora do país.

**I19** Dessa forma, a ação popular concretizará a máxima de Marx, a qual afirma que “as inquietudes são a locomotiva da nação”.

**I20** Assim, a proposição de Foucault se tornará menos aplicável à realidade brasileira atual.

**I21** Portanto, como propõe Habermas, encontraria-se um meio de solucionar a questão, por meio do uso da linguagem.

# Parte I

## FECHAMENTO DO TEXTO (UMA FRASE)

**I22** Dessa forma, a máxima de Hannah Arendt seria concretizada na realidade brasileira.

**I23** Além disso, cabe à população brasileira contribuir com a preservação dos recursos que já possui.

**I24** Dessa maneira, a borboleta de Rupi Kaur, como o povo brasileiro, assumirá livremente sua própria identidade.

**I25** Assim, o imediatismo pregado por Bauman deixará de compor a realidade brasileira.

**I26** A partir dessas ações, espera-se que o hábito do planejamento torne-se constante na realidade brasileira, sobrepondo o pensamento hedonista.

**I27** Assim, os princípios hedonistas terão menos influência na realidade brasileira.

**I28** Talvez, assim, a filosofia racional de Hegel encontre espaço na realidade brasileira.

**I29** Em suma, é preciso que a população faça seu papel, pois como afirmou Nelson Mandela, “A prioridade é sermos honestos conosco. Nunca poderemos ter um impacto na sociedade se não nos mudarmos primeiro”.

**I30** Assim, o ideal platônico deixaria de reger o consumo dos brasileiros.

# Capítulo 5

## MONTANDO SEU MODELO

# Mão na massa!

Chegou a hora de você montar seu texto, yayyyy!
Para fazer isso, você deve escolher um modelo de cada parte da Fórmula.

Preencha abaixo o número do modelo que você escolheu:

1º PARÁGRAFO **AB__ + C__**

2º PARÁGRAFO **D__ + EF__**

3º PARÁGRAFO **D__ + EF__**

4º PARÁGRAFO **G__ + H__ + I__**

# SOBRE A COESÃO

## COMPETÊNCIA 4

A coesão, responsável pela sua nota na COMPETÊNCIA 4, está garantida em todos os modelos criados nesse material.

No entanto, é preciso que você tome um cuidado em específico: NÃO REPITA CONTECTORES ARGUMENTATIVOS.

Isso mesmo, o Enem tira nota se você usar 2 vezes ou mais o mesmo conector.

Então, na hora de montar a sua Fórmula Coringa, caso haja repetição deles, utilize a tabela a seguir para fazer substituições.

# tabela de conectores

by @lumaeponto

| | |
|---|---|
| **PARTE A** estratégia de abertura | não precisa de conector na primeira frase do texto. |
| **PARTE B** problematização | mas, porém, contudo, todavia, no entanto, entretanto, embora, ainda que, posto que, apesar de, fora da alusão, fora da ficção, na realidade, não distante da ficção, nos dias atuais, hoje, visto isso, |
| **PARTE C** tese | nesse contexto, nesse sentido, então, tendo isso em vista, com isso com efeito, diante disso, diante dess perspectiva, dessa forma, assim, desse modo |
| **PARTE D** tópico frasal do 1º argumento | primeiramente, em primeiro plano, sob um primeiro olhar, antes de tudo, a princípio, mormente, a priori |
| **PARTE D** tópico frasal do 2º argumento | em segundo lugar, também, não só... mas também, além de, além disso, ademais, por sua vez, outrossim, em uma segunda análise, em consequência disso |
| **PARTE E** repertório de embasamento | sob esse viés, nessa perspectiva, nesse contexto, de acordo com, segundo, conforme, nesse sentido, consoante à/ao, nesse âmibto, |
| **PARTE F** conexão do repertório com o argumento | assim, então, desse modo, dessa maneira, nessa linha de pensamento, por essa ótica, de acordo com essa lógica, no entanto, nessa perspectiva, visto que, uma vez que, já que, pois, porque, tal quadro, sob esse viés, no contexto da/do |
| **PARTE G** anúncio da proposta | portanto, logo, então, por fim, sendo assim, por tudo isso, em s[ntese, |
| **PARTE H** proposta de intervenção | pois, portanto, logo, para tanto, para esse fim, então, assim, para isso, dessa forma, essa ação, tal medida, desse modo, |
| **PARTE I** fechamento do texto | por fim, dessa forma, a partir disso, assim, dessa maneira, a partir dessas ações, sendo assim, desse modo, enfim, afinal, |

luma e ponto

# Capítulo 6

## REDAÇÕES MODELO

# REDAÇÕES MODELO

A seguir, vamos ver modelos de redação que foram criados aqui usando os modelos da Fórmula Coringa, para que você veja na prática como funciona dentro dos temas.

# REDAÇÃO 01

São Tomás de Aquino defendeu que todas as pessoas precisam ser tratadas com a mesma importância. Porém, a questão do preconceito linguístico contraria o ponto de vista do filósofo, uma vez que, no Brasil, alguns grupos sociais são vítimas de discriminação constante. Nesse contexto, percebe-se a configuração de um grave problema de contornos específicos, cuja diminuição é dificultada em virtude do legado histórico e da falta de conhecimento.

Em primeira análise, o legado histórico mostra-se como um dos desafios à resolução do problema. De acordo com o pensamento de Claude Lévi-Strauss, só é possível interpretar adequadamente as ações coletivas por meio do entendimento dos eventos históricos. Nesse sentido, o preconceito linguístico, mesmo que fortemente presente no século XXI, apresenta raízes intrínsecas à história brasileira, o que dificulta ainda mais sua resolução. Portanto, para sua diminuição, é preciso romper com esse preconceito histórico, enraizado na mentalidade social.

Além disso, outra dificuldade enfrentada é a questão da falta de conhecimento. Nesse sentido, o filósofo Schopenhauer defende que os limites do campo de visão de uma pessoa determinam seu entendimento a respeito do mundo. Isso justifica outra causa do problema: se as pessoas não têm acesso à informação séria sobre o preconceito linguístico sofrido por alguns grupos sociais brasileiros, sua visão será limitada, o que dificulta a erradicação do problema.

Portanto, para que a diminuição do preconceito linguístico passe a fazer parte da realidade brasileira, medidas precisam ser tomadas. Para que isso ocorra, o MEC juntamente o Ministério da Cultura devem desenvolver palestras em escolas a serem webconferenciadas nas redes sociais desses órgãos, por meio de entrevistas com vítimas do problema e especialistas no assunto, com o objetivo de trazer mais lucidez sobre o tema. Além disso, nesses eventos, é preciso discutir a compreensão dos eventos históricos no combate ao preconceito linguístico, a fim de erradicar esse problema. Por fim, é preciso que a comunidade brasileira olhe de forma mais otimista pra diferença, pois, como constatou Hannah Arendt: "A pluralidade é a lei a Terra".

# REDAÇÃO 02

O artigo 5º, da Constituição Federal de 1989, defende o direito pleno de qualquer cidadão. No entanto, percebe-se uma lacuna na garantia desse direito na questão da alimentação escolar, o que, além de grave, torna-se um problema inconstitucional. Dessa forma, observa-se que os impactos da má alimentação escolar refletem um cenário desafiador para a juventude brasileira, seja em virtude da insuficiência de leis, seja pela impunidade.

Nessa perspectiva, há a questão da insuficiência de leis, que influi decisivamente na consolidação do problema. Conforme Aristóteles, a política tem como função preservar o afeto entre as pessoas de uma sociedade. Contrariamente, no Brasil, os impactos da má alimentação escolar, como a desnutrição e a falta de estímulo à aprendizagem, não encontram o respaldo político necessário para ser solucionado, o que dificulta a resolução do problema.

Além disso, os impactos da má alimentação escolar encontram terra fértil na questão da impunidade. Nessa perspectiva, a máxima de Martin Luther King de que "a injustiça num lugar qualquer é uma ameaça à justiça em todo lugar" cabe perfeitamente. Desse modo, tem-se como consequência a generalização da injustiça e a prevalência do sentimento de insegurança coletiva no que tange à garantia de uma alimentação escolar de qualidade para a juventude brasileira.

É evidente, portanto, que tais entraves precisam ser solucionados. Logo, é necessário que as famílias, em parceria com a liderança dos bairros, exijam do poder público o cumprimento do direito constitucional de proteção a essas vítimas. Essa exigência deve se dar por meio da produção de ofícios e cartas de reclamação coletiva com a descrição de relatos de pessoas da comunidade que sofrem com esse problema, a serem entregues nas prefeituras, para que os princípios constitucionais sejam cumpridos. Dessa forma, o Brasil poderá superar os impactos da má alimentação escolar para a juventude.

# REDAÇÃO 03

A alimentação saudável encontra, no Brasil, uma série de empecilhos. Essa constatação pode ser comprovada por meio de dados divulgados pela Consumers International (CI), os quais demonstram que mais de 80% dos brasileiros não reconhece que a má alimentação pode causar mais mortes que álcool e doenças contagiosas. Com isso, surge a questão dos efeitos dos maus hábitos alimentares, que persiste intrínseco à realidade brasileira, seja pelo individualismo seja pela base educacional.

A princípio, o individualismo caracteriza-se como um complexo dificultador. Na obra "Modernidade Líquida", Zygmunt Bauman defende que a pós-modernidade é fortemente influenciada pelo individualismo. A tese do sociólogo pode ser observada de maneira específica na realidade brasileira, no que tange à consciência social sobre os efeitos dos maus hábitos alimentares. Em virtude disso, há, como consequência, a falta de empatia, pois, para se colocar no lugar do outro, é preciso deixar de olhar apenas para si. Essa liquidez que influi sobre a questão dos efeitos dos maus hábitos alimentares funciona como um forte empecilho para sua resolução.

Vale ressaltar, também, que os efeitos dos maus hábitos alimentares para a sociedade, no país, evidencia a base educacional. Nesse sentido, o filósofo Schopenhauer defende que os limites do campo de visão de uma pessoa determinam seu entendimento a respeito do mundo. Isso justifica outra causa do problema: se as pessoas não têm acesso à informação séria sobre os efeitos dos maus hábitos alimentares, sua visão será limitada, o que dificulta a erradicação do problema.

Logo, medidas estratégicas são necessárias para alterar esse cenário. Então, é preciso que o Ministério da Educação, em parceria com o Conselho Federal de Psicologia do Brasil, desenvolva "workshops", em escolas, sobre a importância da empatia para o enfrentamento de problemas sociais e para o equilíbrio da sociedade. Tais atividades devem ser direcionadas aos alunos do Ensino Médio, porém, o evento pode ser aberto à comunidade. Além disso, podem ser ofertadas atividades práticas, como dinâmicas e dramatizações, a fim de tratar o tema de forma lúdica, para que a empatia seja uma prática presente em situações de conscientização sobre os efeitos dos maus hábitos alimentares para a sociedade.

# REDAÇÃO 04

Segundo a Lei da Inércia, de Newton, a tendência de um corpo é permanecer parado quando nenhuma força é exercida sobre ele. Fora da Física, é possível perceber a mesma condição no que concerne ao problema da transmissão de DST's entre jovens no Brasil. Nesse contexto, percebe-se a configuração de um grave problema de contornos específicos, que persiste em virtude de questões políticas e da má influência midiática.

Em primeiro plano, é preciso atentar para as questões políticas presentes na problemática. Conforme Aristóteles, a política tem como função preservar o afeto entre as pessoas de uma sociedade. Contrariamente, no Brasil, a transmissão de DST's entre jovens não encontra o respaldo político necessário para ser solucionado, o que dificulta a resolução do problema e favorece a sua persistência.

Outrossim, a má influência midiática ainda é um grande impasse à solução da questão. Conforme Pierre Bourdieu, o que foi criado para ser instrumento de democracia não deve ser convertida em mecanismo de opressão. Nessa perspectiva, pode-se observar que a mídia, em vez promover debates que elevem o nível de informação da população sobre a transmissão de DST's, influencia na consolidação e persistência do problema.

Portanto, indubitavelmente, medidas são necessárias para resolver esse problema. Assim, especialistas no assunto, com o apoio de ONGs também especializadas, devem desenvolver ações que revertam a má influência midiática sobre a realidade da transmissão de DST's entre jovens no Brasil. Tais ações devem ocorrer nas redes sociais, por meio da produção de vídeos que alertem sobre as reais condições da questão, comparando com o tratamento que a mídia dá com relatos de pessoas que de fato vivenciaram tal problema. É possível, também, criar uma "hashtag" para identificar a campanha e ganhar mais visibilidade, a fim de conscientizar a população jovem. Por fim, é importante que o povo brasileiro se encare como responsável pelo problema, pois, de acordo com Platão, o primeiro passo para mover o mundo é mover a si mesmo.

# REDAÇÃO 05

O artigo 5º, da Constituição Federal de 1989, defende o direito pleno de qualquer cidadão. No entanto, percebe-se uma lacuna na garantia desse direito na questão da persistência da exploração sexual de menores, o que, além de grave, torna-se um problema inconstitucional. Nesse sentido, é preciso que estratégias sejam aplicadas para alterar essa situação, que possui legado histórico e receio de denunciar.

Convém ressaltar, a princípio, que o legado histórico é um fator determinante para a persistência do problema. De acordo com o pensamento de Claude Lévi-Strauss, só é possível interpretar adequadamente as ações coletivas por meio do entendimento dos eventos históricos. Nesse sentido, a persistência da exploração sexual de menores, mesmo que fortemente presente no século XXI, apresenta raízes intrínsecas à história brasileira, o que dificulta ainda mais sua resolução.

Outro ponto relevante, nessa temática, é o receio de denunciar. O imperativo categórico, de Kant, preconiza que o indivíduo deve agir apenas segundo a máxima que gostaria de ver transformada em lei universal. No entanto, no que tange à questão da persistência da exploração sexual infantil, há uma lacuna no dever moral quanto ao exercício da denúncia.

Portanto, para que a exploração sexual de menores deixe de fazer parte da realidade brasileira, medidas precisam ser tomadas. Faz-se necessário, então, que o Ministério da Justiça em parceria com as mídias de grande acesso divulguem amplamente os canais de denúncia, tanto via telefone, quanto online, por meio de publicações nas redes sociais e transmissões ao vivo, esclarecendo a importância das denúncias e a possibilidade de fazê-lo anonimamente. Nessas transmissões seria viável convidar voluntários que foram beneficiados pelo exercício da denúncia a relatarem sua experiência, a fim de desmistificar e superar o receio de denunciar que muitas pessoas têm. Por fim, é importante que o povo brasileiro se encare como responsável pelo problema, pois, de acordo com Platão, o primeiro passo para mover o mundo é mover a si mesmo.

# REDAÇÃO 06

Evasão escolar. Riscos para a saúde. Menores oportunidades. Esses são impactos que caracterizam o problema da gravidez precoce na sociedade brasileira, uma vez que tal acontecimento traz inúmeras consequências para a vida dos adolescentes. Dessa forma, observa-se que a gravidez na adolescência reflete um cenário desafiador, seja em virtude da falta de empatia, seja pela base educacional.

Em primeiro plano, evidencia-se que a falta de empatia é um grande responsável pela complexidade do problema. Na obra "Modernidade Líquida", Zygmunt Bauman defende que a pós-modernidade é fortemente influenciada pelo individualismo. A tese do sociólogo pode ser observada de maneira específica na realidade brasileira, no que tange aos impactos da gravidez precoce, pois o individualismo faz com que o adolescente se sinta sozinho e desorientado, o que pode gerar evasão escolar, falta de perspectiva e até mesmo impactos negativos para o crescimento da criança. Portanto, essa liquidez que influi sobre a questão funciona como um forte empecilho para sua resolução.

Em consequência disso, surge a questão da base educacional, que intensifica a gravidade do problema. Sendo assim, o filósofo Schopenhauer defende que os limites do campo de visão de uma pessoa determinam seu entendimento a respeito do mundo. Isso justifica outra causa do problema: se os adolescentes não têm acesso à informação séria sobre os impactos da gravidez precoce, sua visão será limitada, o que dificulta a erradicação do problema.

Por tudo isso, faz-se necessária uma intervenção pontual no problema. Então, é preciso que o Ministério da Educação, em parceria com o Conselho Federal de Psicologia do Brasil, desenvolvam "workshops", em escolas, sobre a importância da empatia para o enfrentamento de problemas sociais e dos impactos da gravidez precoce. Tais atividades devem ser direcionadas aos alunos do Ensino Médio, porém, o evento pode ser aberto à comunidade jovem. Além disso, podem ser ofertadas atividades práticas, como dinâmicas e dramatizações, a fim de tratar o tema de forma lúdica, para que se dê a conscientização dos impactos que tal acontecimento pode acarretar.

# REDAÇÃO 07

São Tomás de Aquino defendeu que todas as pessoas precisam ser tratadas com a mesma importância. Porém, a questão das dificuldades que decorrem do diagnóstico tardio de autismo contraria o ponto de vista do filósofo, uma vez que, no Brasil, esse grupo é vítima de discriminação constante. Nesse contexto, torna-se evidente o legado histórico, bem como questões socioculturais.

Sob esse viés, pode-se apontar como um empecilho à consolidação de uma solução, o legado histórico. De acordo com o pensamento de Claude Lévi-Strauss, só é possível interpretar adequadamente as ações coletivas por meio do entendimento dos eventos históricos. Nesse sentido, as dificuldades decorrentes do diagnóstico tardio de autismo, mesmo que fortemente presentes no século XXI, apresentam raízes intrínsecas à história brasileira, o que dificulta ainda mais sua resolução.

Além disso, cabe ressaltar que as questões socioculturais são um forte empecilho para a resolução do problema. Conforme Durkheim, o fato social é a maneira coletiva de pensar. Sob essa lógica, é possível perceber que a questão das dificuldades que decorrem do diagnóstico tardio de autismo na sociedade brasileira é fortemente influenciada pelo pensamento coletivo, uma vez que, se as pessoas crescem inseridas em um contexto social intolerante/opressor/injusto, a tendência é adotar esse comportamento também, o que torna sua solução ainda mais complexa.

Convém, portanto, que, de modo urgente, medidas sejam tomadas.
Logo, é necessário que as prefeituras, em parceria com o governo do estado, proporcionem a criação de oficinas educativas, a serem desenvolvidas nas semanais culturais dos colégios estaduais. Esses eventos podem ser organizados por meio de atividades práticas, como dramatizações, dinâmicas e jogos, de modo a proporcionar a visualização do assunto, além de palestras de sociólogos que orientem sobre as dificuldades decorrentes do diagnóstico tardio de autismo para os jovens e suas famílias, com embasamento científico, a fim de efetivar a elucidação da população sobre o tema. Talvez, assim, seja possível construir um país de que São Tomás de Aquino pudesse se orgulhar

# REDAÇÃO 08

A partir da Revolução Industrial, diversos povos passaram por profundas transformações não só econômicas como, principalmente, sociais. Embora a sociedade brasileira atual apresente contornos específicos, ainda é possível visualizar o legado presente na questão do consumo inconsciente. Nesse sentido, os desafios para a construção do consumo consciente na sociedade brasileira advêm da lenta mudança na mentalidade social e encontra espaço na má influência midiática.

Em primeiro plano, evidencia-se que a lenta mudança na mentalidade social é um grande responsável pela complexidade do problema.

Conforme Durkheim, o fato social é a maneira coletiva de pensar. Sob essa lógica, é possível perceber que a questão dos desafios à construção do consumo consciente no Brasil é fortemente influenciada pelo pensamento coletivo, uma vez que, se as pessoas crescem inseridas em um contexto social intolerante/opressor/injusto, a tendência é adotar esse comportamento também, o que torna sua solução ainda mais complexa.

Além disso, a má influência midiática é uma barreira no que tange à questão da construção do consumo consciente no Brasil. Conforme Pierre Bourdieu, o que foi criado para ser instrumento de democracia não deve ser convertida em mecanismo de opressão. Nessa perspectiva, pode-se observar que a mídia, em vez promover debates que elevem o nível de informação da população, influencia na consolidação do problema.

É necessário, portanto, que ações sejam desenvolvidas para a promoção do consumo consciente no Brasil. Assim, especialistas no assunto, com o apoio de ONGs também especializadas, devem desenvolver ações que revertam a má influência midiática sobre os desafios para a construção do consumo consciente. Tais ações devem ocorrer nas redes sociais, por meio da produção de vídeos que alertem sobre as reais condições da questão, comparando com o tratamento que a mídia dá com relatos de pessoas que de fato vivenciaram tal problema. É possível, também, criaruma "hashtag" para identificar a campanha e ganhar mais visibilidade, a fim de conscientizar a população sobre as consequências do tratamento que determinados canais de comunicação dão ao assunto.

# REDAÇÃO 09

A partir da Revolução Industrial, diversos povos passaram por profundas transformações não só econômicas como, principalmente, sociais. Embora a sociedade brasileira atual apresente contornos específicos, ainda é possível visualizar o legado presente na questão da persistência do desperdício alimentar. Nesse contexto, percebe-se a configuração de um grave problema de contornos específicos, em virtude da impunidade e da formação familiar.

Nessa perspectiva, há a questão da impunidade, que influi decisivamente na consolidação do problema. Nessa perspectiva, a máxima de Martin Luther King de que "a injustiça num lugar qualquer é uma ameaça à justiça em todo lugar" cabe perfeitamente. Desse modo, tem-se como consequência a generalização da injustiça e a prevalência do sentimento de insegurança coletiva no que tange à persistência do desperdício alimentar na sociedadebrasileira.

Outrossim, a formação familiar ainda é um grande impasse para a resolução da problemática. De acordo com o sociólogo Talcott Parsons, a família é uma máquina que produz personalidades humanas. Por essa ótica, a problemática do desperdício alimentar na sociedade brasileira apresenta-se como um pensamento passado de geração em geração, o que dificulta seu extermínio por forças externas, já que o problema encontra-se dentro das casas das pessoas brasileiras e estende-se por uma longa linha do tempo.

É evidente, portanto, que tais entraves precisam ser solucionados. É fundamental, portanto, a criação de ações que popularizem o efeito que os antepassados têm sobre a forma de pensar da sociedade atual, pelo Ministério da Cultura, em parceria com o Ministério Público. Tais ações devem se dar por meio de vídeos nas redes sociais sobre a responsabilidade e a importância que a família tem na formação de uma opinião coletiva e dos indivíduos enquanto seres singulares, além de relatos de experiência, dados estatísticos, visando a quebra de paradigmas socialmente alimentados. A partir dessas ações, espera-se promover uma melhora no que tange à questão da persistência do desperdício alimentar no Brasil.

# REDAÇÃO 10

De acordo com Aristóteles, "A base da sociedade é a justiça". Entretanto, o contexto do Brasil do século XXI contraria-o, uma vez que as dificuldades encontradas para a doação de órgãos demonstram-se como uma questão de injustiça, o que desestrutura a base da sociedade brasileira. Nesse contexto, no que tange à questão dessas dificuldades, percebe-se a configuração de um grave problema em virtude do legado histórico e da falta de legislação.

Convém ressaltar, a princípio, que o legado histórico é um fator determinante para a persistência do problema. De acordo com o pensamento de Claude Lévi-Strauss, só é possível interpretar adequadamente as ações coletivas por meio do entendimento dos eventos históricos. Nesse sentido, as dificuldades à doação de órgãos, mesmo que fortemente presente no século XXI, apresenta raízes intrínsecas à história brasileira, o que dificulta ainda mais sua resolução.

Além do mais, ressalte-se que a falta de legislação também configura-se como um entrave no que tange à questão das dificuldades existentes para a doação de órgãos no Brasil. Segundo Umberto Eco, "para ser tolerante é preciso fixar os limites do intolerável". Nesse sentido, percebe-se uma lacuna, explicitada pela falta de uma legislação adequada. Assim, sem base legal, ações de remediação são impossibilitadas, o que acaba por agravar ainda mais as dificuldades que surgem para a efetivação da doação de órgãos no Brasil.

Sendo assim, é indispensável a adoção de medidas capazes de assegurar a resolução do problema. Faz-se necessário, pois, que MEC em parceria com o PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) desenvolvam uma atualização nos livros didáticos de História, por meio da sugestão de projetos que discutam o legado histórico brasileiro relacionando-o a problemas atuais. Ademais, tais projetos poderiam fomentar, até mesmo, a criação de uma Olimpíada de História para o século XXI, para que a questão da doação de órgãos no Brasil seja compreendida em sua totalidade e possa proporcionar avanços que o desamarrem de seu passado excludente. A partir dessas ações, espera-se promover a construção de um Brasil melhor.

# REDAÇÃO 11

De acordo com Aristóteles, "A base da sociedade é a justiça". Entretanto, o contexto do Brasil do século XXI contraria-o, uma vez que os maus tratos aos animais demonstram-se como uma questão de injustiça, o que desestrutura a base da sociedade brasileira. Nesse sentido, é preciso que estratégias sejam aplicadas para alterar essa situação, que possui impunidade e individualismo.

Deve-se pontuar, de início, que a impunidade configura-se como um grave empecilho no que diz respeito à busca de caminhos para combater os maus tratos aos animais no Brasil. Nessa perspectiva, a máxima de Martin Luther King de que "a injustiça num lugar qualquer é uma ameaça à justiça em todo lugar" cabe perfeitamente. Desse modo, tem-se como consequência a generalização da injustiça e a prevalência do sentimento de insegurança coletiva no que tange aos caminhos para combater os maus tratos aos animais na sociedade brasileira.

Além disso, outra dificuldade enfrentada é a questão do individualismo. Na obra "Modernidade Líquida", Zygmunt Bauman defende que a pós-modernidade é fortemente influenciada pelo individualismo. A tese do sociólogo pode ser observada de maneira específica na realidade brasileira, no que tange aos caminhos para combater os maus tratos aos animais. Em virtude disso, há, como consequência, a falta de empatia, pois, para se colocar no lugar do outro, é preciso deixar de olhar apenas para si. Essa liquidez que influi sobre a questão do combate aos maus tratos de animais funciona como um forte empecilho para sua resolução.

Convém, portanto, que, de modo urgente, medidas sejam tomadas. Então, é preciso que o Ministério da Educação, em parceria com o Conselho Federal de Psicologia do Brasil, desenvolverem "workshops", em escolas, sobre a importância da empatia para o enfrentamento de problemas sociais e para o equilíbrio da sociedade. Tais atividades devem ser direcionadas aos alunos do Ensino Médio, porém, o evento pdoe ser aberto à comunidade. Além disso, podem ser ofertadas atividades práticas, como dinâmicas e dramatizações, a fim de tratar o tema de forma lúdica, para que a empatia seja uma prática presente em situações de maus tratos aos animais no Brasil. Dessa maneira, é possível que o problema dos maus tratos aos animais permaneça no passado brasileiro.

# REDAÇÃO 12

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, defende a manutenção do respeito entre os povos de uma mesma nação. No entanto, no cenário brasileiro atual, observa-se justamente o contrário, quanto à questão da transfobia e da aceitação do nome social. Nesse sentido, é preciso que estratégias sejam aplicadas para alterar essa situação, que persiste devido ao receio de denunciar e à lenta mudança na mentalidade social.

Deve-se pontuar, de início, que o receio de denunciar configura-se como um desafio no que diz respeito à diminuição da transfobia e à aceitação do nome social no Brasil. O imperativo categórico, de Kant, preconiza que o indivíduo deve agir apenas segundo a máxima que gostaria de ver transformada em lei universal. No entanto, no que tange à questão de casos de transfobia no Brasil, entre eles, aqueles que envolvem a discriminação do uso do nome social, há uma lacuna no dever moral quanto ao exercício da denúncia.

Em segunda análise, a lenta mudança na mentalidade social apresenta- se como outro desafio. Conforme Durkheim, o fato social é a maneira coletiva de pensar. Sob essa lógica, é possível perceber que a questão da transfobia e da aceitação do nome social na sociedade brasileira é fortemente influenciada pelo pensamento coletivo, uma vez que, se as pessoas crescem inseridas em um contexto social intolerante, a tendência é adotar esse comportamento também, o que torna sua solução ainda mais complexa.

Portanto, para que esses desafios deixem de fazer parte da realidade brasileira, medidas precisam ser tomadas. Logo, é necessário que as prefeituras, em parceria com o governo do estado, proporcionem a criação de oficinas educativas, a serem desenvolvidas nas semanas culturais dos colégios estaduais. Esses eventos podem ser organizados por meio de atividades práticas, como dramatizações, dinâmicas e jogos, além de palestras de sociólogos que orientem sobre a questão da transexualidade e do nome social para os jovens e suas famílias, com embasamento científico, a fim de efetivar a elucidação da população sobre o tema.

# REDAÇÃO 13

O combate à obesidade encontra, no Brasil, uma série de empecilhos. Essa constatação pode ser comprovada por meio de dados divulgados pela OMS, os quais demonstram que mais da metade da população brasileira está acima do peso. Nesse contexto, no que tange à busca de caminhos para combater a problemática, percebe-se a configuração de um grave problema em virtude da formação familiar e da má influência midiática.

A princípio, a formação familiar caracteriza-se como um complexo dificultador. De acordo com o sociólogo Talcott Parsons, a família é uma máquina que produz personalidades humanas. Por essa ótica, os maus hábitos alimentares e o sedentarismo apresentam-se como um pensamento passado de geração em geração, o que dificulta seu extermínio por forças externas. Sendo assim, o caminho inicial para combater a obesidade no Brasil está em reverter esta mentalidade prejudicial, enraizada nas famílias.

Além disso, outra dificuldade enfrentada é a questão da má influência midiática. Conforme Pierre Bourdieu, o que foi criado para ser instrumento de democracia não deve ser convertida em mecanismo de opressão. Nessa perspectiva, pode-se observar que a mídia, em vez promover debates que elevem o nível de informação da população, influencia na consolidação do problema, incentivando o consumo de alimentos gordurosos e pouco nutritivos. Dessa forma, conscientizar a população sobre essa grande influência da mídia nos hábitos alimentares é um dos caminhos para solucionar a problemática.

Convém, portanto, que, de modo urgente, medidas sejam tomadas. Assim, especialistas no assunto, com o apoio de ONGs também especializadas, devem desenvolver ações que revertam a má influência midiática sobre a questão da alimentação, auxiliando na conscientização popular sobre a importância do combate à obesidade. Tais ações devem ocorrer nas redes sociais, por meio da produção de vídeos que alertem sobre as reais condições da questão, comparando com o tratamento que a mídia dá com relatos de pessoas que de fato vivenciaram tal problema. Dessa forma, o Brasil poderá superar a obesidade.

# REDAÇÃO 14

O combate à pedofilia virtual encontra, no Brasil, uma série de desafios. Essa constatação pode ser comprovada por meio de dados divulgados pela BBC, os quais demonstram que o número de imagens pornográficas de crianças, que circulam na internet, ultrapassa a casa dos milhões. Diante dessa perspectiva, percebe-se a consolidação de um grave problema, em virtude da impunidade e do receio de denunciar.

Em primeira análise, a impunidade mostra-se como um dos desafios à resolução do problema. Nesse sentido, a máxima de Martin Luther King de que "a injustiça num lugar qualquer é uma ameaça à justiça em todo lugar" cabe perfeitamente. Desse modo, tem-se como consequência a generalização da injustiça e a prevalência do sentimento de insegurança coletiva, que se torna mais um desafio ao combate à pedofilia virtual no Brasil.

Em consequência disso, surge a questão do receio de denunciar, que intensifica a gravidade do problema. Sob essa lógica, o imperativo categórico, de Kant, preconiza que o indivíduo deve agir apenas segundo a máxima que gostaria de ver transformada em lei universal. No entanto, no que tange à questão da pedofilia virtual, há uma lacuna no dever moral quanto ao exercício da denúncia, consolidando mais um desafio ao combate da problemática.

Torna-se evidente, portanto, que os caminhos para a luta contra a pedofilia virtual no Brasil apresentam entraves que necessitam ser revertidos. Para esse fim, é necessário que o Ministério da Justiça e o Ministério da Saúde, juntos, realizem duplamente ações de punição e de atendimento psicológico aos agressores e às vítimas. Enquanto este se daria em postos de saúde por meio de acompanhamento de um profissional especializado em tratamento pós-trauma, aquele aconteceria por meio da agilização dos processos já abertos, a fim garantir que o cenário de impunidade seja modificado. Além disso, o Ministério da Justiça em parceria com as mídias de grande acesso devem divulgar amplamente os canais de denúncia, como o Disque 100, esclarecendo a importância das denúncias e a possibilidade de fazê-lo anonimamente. Dessa forma, o Brasil poderá superar a pedofilia virtual.

# REDAÇÃO 15

São Tomás de Aquino defendeu que todas as pessoas precisam ser tratadas com a mesma importância. Porém, a questão da marginalização das pessoas em situação de rua contraria o ponto de vista do filósofo, uma vez que, no Brasil, esse grupo é vítima de discriminação constante. Diante dessa perspectiva, percebe-se a consolidação de um grave problema, em virtude da má influência midiática e da formação familiar.

Mormente, ao analisar a marginalização das pessoas em situação de rua no Brasil por um prisma midiático, nota-se forte influência desse fator na problemática. Conforme Pierre Bourdieu, o que foi criado para ser instrumento de democracia não deve ser convertida em mecanismo de opressão. Nessa perspectiva, pode-se observar que a mídia, em vez promover debates que elevem o nível de informação da população, influencia na consolidação do problema.

Além disso, a marginalização das pessoas em situação de rua encontra terra fértil na formação familiar. De acordo com o sociólogo Talcott Parsons, a família é uma máquina que produz personalidades humanas. Por essa ótica, a problemática da marginalização das pessoas em situação de rua, na sociedade brasileira, apresenta-se como um pensamento passado de geração em geração, o que dificulta seu extermínio por forças externas, já que o problema encontra-se dentro das casas das pessoas brasileiras e estende-se por uma longa linha do tempo.

Logo, medidas estratégicas são necessárias para alterar esse cenário. É fundamental, portanto, a criação de ações que popularizem o efeito que os antepassados têm sobre a forma de pensar da sociedade atual, pelo Ministério da Cultura, em parceria com o Ministério Público. Tais ações devem se dar por meio de vídeos nas redes sociais sobre a responsabilidade e a importância que a família tem na formação de uma opinião coletiva e dos indivíduos enquanto seres singulares, além de relatos de experiência, dados estatísticos, visando a quebra de paradigmas socialmente alimentados. Por fim, é importante que o povo brasileiro se encare como responsável pelo problema, pois, de acordo com Platão, o primeiro passo para mover o mundo é mover a si mesmo.

# REDAÇÃO 16

Em "O Auto da Barca do Inferno", Gil Vicente, o pai do teatro português, tece uma crítica ao comportamento vicioso do século XVI. Fora da ficção, o Brasil do século XXI demonstra as mesmas conotações no que se refere à falta de reciclagem. Com efeito, evidencia-se a necessidade de promover melhorias no que tange à questão dos caminhos para promover a reciclagem na sociedade brasileira, que persiste influenciada por questões socioculturais, além do individualismo.

Mormente, ao analisar os caminhos para promover a reciclagem no Brasil por um prisma sociocultural, nota-se forte influência desse fator na problemática. Conforme Durkheim, o fato social é a maneira coletiva de pensar. Sob essa lógica, é possível perceber que a questão da promoção da reciclagem na sociedade brasileira é fortemente influenciada pelo pensamento coletivo, uma vez que, se as pessoas crescem inseridas em um contexto social intolerante/opressor/injusto, a tendência é adotar esse comportamento também, o que torna sua solução ainda mais complexa.

Em consequência disso, surge a questão do individualismo, que intensifica a gravidade do problema. Na obra "Modernidade Líquida", Zygmunt Bauman defende que a pós-modernidade é fortemente influenciada pelo individualismo. A tese do sociólogo pode ser observada de maneira específica na realidade brasileira, no que tange aos caminhos para promover a reciclagem. Em virtude disso, há, como consequência, a falta de empatia, pois, para se colocar no lugar do outro, é preciso deixar de olhar apenas para si. Essa liquidez que influi sobre a questão da promoção da reciclagem no Brasil funciona como um forte empecilho para sua resolução.

É evidente, portanto, que tais entraves precisam ser solucionados. Logo, é necessário que as prefeituras, em parceria com o governo do estado, proporcionem a criação de oficinas educativas, a serem desenvolvidas nas semanais culturais dos colégios estaduais. Esses eventos podem ser organizados por meio de atividades práticas, como dramatizações, dinâmicas e jogos, de modo a proporcionar a visualização do assunto, além de palestras de sociólogos que orientem caminhos para promover a reciclagem para os jovens e suas famílias, com embasamento científico, a fim de efetivar a elucidação da população sobre o tema

# REDAÇÃO 17

Irresponsabilidade social. Problemas ambientais. Acúmulo de lixo. Esses são contornos que caracterizam o problema do descarte de resíduos sólidos urbanos na sociedade brasileira, uma vez que há uma série de empecilhos para que tal processo ocorra de maneira adequada. Nesse contexto, o correto descarte de resíduos sólidos urbanos é um desafio no Brasil e persiste devido, não só à insuficiência de leis, mas também à base educacional.

É indubitável, nesse contexto, que a questão da insuficiência de leis esteja entre as causas do problema. Conforme Aristóteles, a política tem como função preservar o afeto entre as pessoas de uma sociedade. Contrariamente, no Brasil, o descarte adequado de resíduos sólidos urbanos não encontra o respaldo político necessário para ser solucionado, o que dificulta a resolução do problema.

Além disso, outra dificuldade enfrentada é a questão da base educacional. Nesse sentido, o filósofo Schopenhauer defende que os limites do campo de visão de uma pessoa determinam seu entendimento a respeito do mundo. Isso justifica outra causa do problema: se as pessoas não têm acesso à informação séria sobre o descarte adequado de resíduos sólidos urbanos, sua visão será limitada, o que dificulta a erradicação do problema.

Por tudo isso, faz-se necessária uma intervenção pontual no problema. É fundamental, portanto, a criação de projetos de lei que contemplem a questão do descarte adequado de resíduos sólidos urbanos pelas comissões da Câmara e do Senado, em parceria com consultas públicas. Tais consultas devem ser amplamente divulgadas nas redes sociais, para o público em geral ter acesso e se posicionar. Além disso, em tais consultas, seria viável disponibilizar para download uma cartilha em PDF que contemple os detalhes da lei proposta, para que o problema do descarte desses resíduos não só ganhe respaldo legal, como também o faça de maneira consciente por parte da população. Assim, ressalta-se a relevância de resolver a problemática no momento atual, pois, como defende Martin Luther King: "Toda hora é hora de fazer o que é certo".

# REDAÇÃO 18

O mito da caverna, de Platão, descreve a situação de pessoas que se recusavam a observar a verdade em virtude do medo de sair de sua zona de conforto. Fora da alusão, a realidade brasileira caracteriza-se com a mesma problemática no que diz respeito aos caminhos para combater o sedentarismo. Diante dessa perspectiva, percebe-se a consolidação de um grave problema, em virtude da formação familiar e da falta de conhecimento.

Em primeira análise, a formação familiar mostra-se como um dos desafios à resolução do problema. De acordo com o sociólogo Talcott Parsons, a família é uma máquina que produz personalidades humanas. Por essa ótica, a problemática do sedentarismo apresenta-se como um pensamento passado de geração em geração, o que dificulta seu extermínio por forças externas, já que o problema encontra-se dentro das casas das pessoas brasileiras. Dessa forma, para combater o sedentarismo no Brasil, os caminhos devem estar centrados, inicialmente, na mudança de mentalidade das famílias.

Outro ponto relevante, nessa temática, é a falta de conhecimento. Nesse sentido, o filósofo Schopenhauer defende que os limites do campo de visão de uma pessoa determinam seu entendimento a respeito do mundo. Isso justifica outra causa do problema: se as pessoas não têm acesso à informação séria sobre sedentarismo, sua visão será limitada, o que dificulta a erradicação do problema. Assim, os caminhos para combater o sedentarismo devem estar centrados, também, na busca por informação de qualidade sobre o tema.

Torna-se imperativo, então, desenvolver medidas que ajam sobre o problema. Para que isso ocorra, o MEC juntamente o Ministério da Cultura devem desenvolver palestras em escolas a serem webconferenciadas nas redes sociais desses órgãos, por meio de entrevistas com vítimas do problema e especialistas no assunto, com o objetivo de trazer mais lucidez sobre o tema. Além disso, nesses eventos, é preciso discutir o papel da família e da busca por informações coerentes no combate ao sedentarismo, a fim de erradicar esse problema. Dessa maneira, que o sedentarismo permaneça no passado brasileiro.

# REDAÇÃO 19

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, defende a manutenção do respeito entre os povos de uma mesma nação. No entanto, no cenário brasileiro atual, observa-se justamente o contrário, quanto à questão do tráfico de pessoas. Dessa forma, observa-se que o combate ao tráfico de pessoas no Brasil reflete um cenário desafiador, seja em virtude da falta de conhecimento, seja pela lenta mudança na mentalidade social.

Em primeira análise, a falta de conhecimento mostra-se como um dos desafios à resolução do problema. Nesse sentido, o filósofo Schopenhauer defende que os limites do campo de visão de uma pessoa determinam seu entendimento a respeito do mundo. Isso justifica outra causa do problema: se as pessoas não têm acesso à informação séria sobre o combate ao tráfico de pessoas, sua visão será limitada, o que dificulta a erradicação do problema.

Além do mais, ressalte-se que a lenta mudança na mentalidade social também configura-se como um entrave no que tange à questão dos desafios para combater o tráfico de pessoas no Brasil. Conforme Durkheim, o fato social é a maneira coletiva de pensar. Sob essa lógica, é possível perceber que a questão do combate ao tráfico de pessoas é fortemente influenciada pelo pensamento coletivo, uma vez que, se as pessoas crescem inseridas em um contexto social opressor, a tendência é adotar esse comportamento também, o que torna sua solução ainda mais complexa.

Torna-se imperativo, então, desenvolver medidas que ajam sobre o problema. Para que isso ocorra, o MEC juntamente o Ministério da Cultura devem desenvolver palestras em escolas a serem webconferenciadas nas redes sociais desses órgãos, por meio de entrevistas com vítimas do problema e especialistas no assunto, com o objetivo de trazer mais lucidez sobre o tema. Além disso, nesses eventos, é preciso discutir a importância do conhecimento e da busca de informações sérias no combate ao tráfico de pessoas no Brasil, a fim de erradicar esse problema. Por fim, é preciso que a comunidade brasileira olhe para a problemática com mais empatia, pois, como descreveu o poeta Leminski: "Em mim, eu vejo o outro".

# REDAÇÃO 20

O mito da caverna, de Platão, descreve a situação de pessoas que se recusavam a observar a verdade em virtude do medo de sair de sua zona de conforto. Fora da alusão, a realidade brasileira caracteriza-se com a mesma problemática no que diz respeito aos desafios para a popularização da vacinação. Nesse sentido, é preciso que estratégias sejam aplicadas para alterar essa situação, que possui um legado histórico e é sustentada pela falta de conhecimento.

A princípio, o legado histórico caracteriza-se como um complexo dificultador. De acordo com o pensamento de Claude Lévi-Strauss, só é possível interpretar adequadamente as ações coletivas por meio do entendimento dos eventos históricos. Nesse sentido, os desafios à popularização da vacinação, mesmo que fortemente presentes no século XXI, apresentam raízes intrínsecas à história brasileira, como por exemplo, a Revolta da Vacina, ocorrida no Rio de Janeiro, no início do século XX, fator que dificulta ainda mais sua resolução.

Além disso, os desafios para a popularização da vacinação no Brasil encontram terra fértil na falta de conhecimento da população. Nesse sentido, o filósofo Schopenhauer defende que os limites do campo de visão de uma pessoa determinam seu entendimento a respeito do mundo. Isso justifica outra causa do problema: se as pessoas não têm acesso à informação séria sobre vacinação, sua visão será limitada, o que se torna um desafio à popularização desta.

É evidente, portanto, que tais entraves precisam ser solucionados. Para que isso ocorra, o MEC, juntamente o Ministério da Cultura, devem desenvolver palestras em escolas para alunos, pais e funcionários, a serem webconferenciadas nas redes sociais desses órgãos, por meio de entrevistas com especialistas no assunto, com o objetivo de trazer mais lucidez sobre o tema. Além disso, nesses eventos, é preciso discutir a importância da vacinação para a sociedade brasileira, a fim de erradicar esses desafios. Por fim, é importante que o povo brasileiro se encare como responsável pelo problema, pois, de acordo com Platão, o primeiro passo para mover o mundo é mover a si mesmo.

# REDAÇÃO 21

São Tomás de Aquino defendeu que todas as pessoas precisam ser tratadas com a mesma importância. Porém, a questão da violência obstétrica contraria o ponto de vista do filósofo, uma vez que, no Brasil, isso não ocorre. Com efeito, evidencia-se a necessidade de promover melhorias no que tange à questão da importância em debater esse tema, que persiste influenciado por questões socioculturais, além do receio de denunciar.

Deve-se pontuar, de início, que as questões socioculturais configuram- se como um grave empecilho no que diz respeito ao debate sobre violência obstétrica no Brasil. Conforme Durkheim, o fato social é a maneira coletiva de pensar. Sob essa lógica, é possível perceber que a pouca importância atribuída às discussões sobre o tema é fortemente influenciada pelo pensamento coletivo, uma vez que, se as pessoas crescem inseridas em um contexto intolerante/opressor, a tendência é adotar esse comportamento também.

Em consequência disso, surge a questão do receio de denunciar. O imperativo categórico, de Kant, preconiza que o indivíduo deve agir apenas segundo a máxima que gostaria de ver transformada em lei universal. No entanto, no que tange à questão da violência obstétrica, há uma lacuna no dever moral quanto ao exercício da denúncia. Assim, o debate sobre o tema, que seria uma solução para o problema, não encontra espaço para ocorrer entre gestantes e mães.

Logo, medidas estratégicas são necessárias para alterar esse cenário.
Faz-se necessário, portanto, que o Ministério da Justiça em parceria com as mídias de grande acesso divulguem amplamente os canais de denúncia, tanto via telefone, quanto online, por meio de publicações nas redes sociais e transmissões ao vivo, esclarecendo a importância das denúncias e a possibilidade de fazê-lo anonimamente. Nessas
transmissões seria viável convidar voluntárias que foram beneficiadas pelo exercício da denúncia a relatarem sua experiência, a fim de desmistificar e superar o receio de denunciar que muitas mulheres que sofreram violência obstétrica têm. Dessa forma, o Brasil poderá superar a violência obstétrica.

# REDAÇÃO 22

De acordo com Aristóteles, "A base da sociedade é a justiça". Entretanto, o contexto do Brasil do século XXI contraria-o, uma vez que a homofobia demonstra-se como uma questão de injustiça, o que desestrutura a base da sociedade brasileira. Nesse sentido, é preciso buscar caminhos para combater essa situação, que é influenciada pelo legado histórico e pela falta de conhecimento.

Convém ressaltar, a princípio, que o legado histórico é um fator determinante para a persistência do problema. De acordo com o pensamento de Claude Lévi-Strauss, só é possível interpretar adequadamente as ações coletivas por meio do entendimento dos eventos históricos. Nesse sentido, a homofobia, mesmo que fortemente presente no século XXI, apresenta raízes intrínsecas ao passado brasileiro, o que dificulta ainda mais sua resolução. Sendo assim, um dos caminhos para combater a homofobia no Brasil é a compreensão de que tal preconceito não deve persistir, mas permanecer no passado.

Outro ponto relevante, nessa temática, é a falta de conhecimento. Nesse sentido, o filósofo Schopenhauer defende que os limites do campo de visão de uma pessoa determinam seu entendimento a respeito do mundo. Isso justifica outra causa do problema: se as pessoas não têm acesso à informação séria sobre homofobia, sua visão será limitada, o que dificulta a erradicação do problema. Portanto, um caminho para o combate à problemática no Brasil é incentivar a população a buscar informações de fontes confiáveis, e assim, conhecer seriamente o problema.

Torna-se imperativo, então, desenvolver caminhos que ajam sobre o problema. Para que isso ocorra, o MEC, juntamente o Ministério da Cultura, devem desenvolver palestras em escolas a serem webconferenciadas nas redes sociais desses órgãos, por meio de entrevistas com vítimas do problema e especialistas no assunto, com o objetivo de trazer mais lucidez sobre o tema. Além disso, nesses eventos, é preciso discutir a influência histórica e a busca por informações sérias no combate à homofobia.

# REDAÇÃO 23

A valorização da cultura e do espaço dos indígenas encontra, no Brasil, uma série de empecilhos. Essa constatação pode ser comprovada por meio de dados divulgados pelo IBGE, os quais demonstram que o número de indígenas no país, em 2010, chega a menos de 900 mil e que grande parte das crianças não utiliza mais sua língua nativa. Diante dessa perspectiva, percebe-se a consolidação de um grave problema, em virtude da lenta mudança na mentalidade social e da impunidade.

Deve-se pontuar, de início, que a lenta mudança da mentalidade social configura-se como um grave empecilho no que diz respeito à valorização da cultura dos indígenas no Brasil. Conforme Durkheim, o fato social é a maneira coletiva de pensar. Sob essa lógica, é possível perceber que a desvalorização da cultura indígena no Brasil é fortemente influenciada pelo pensamento coletivo, uma vez que, se as pessoas crescem inseridas em um contexto social intolerante/opressor/injusto, a tendência é adotar esse comportamento também, o que torna sua solução ainda mais complexa.

Além disso, a impunidade é uma barreira no que tange à questão da valorização dos espaços dos indígenas brasileiros. Nessa perspectiva, a máxima de Martin Luther King de que "a injustiça num lugar qualquer é uma ameaça à justiça em todo lugar" cabe perfeitamente, pois muitos indígenas perdem seus espaços para fazendeiros e para o agronegócio, sem a possibilidade de efetivar seus direitos. Desse modo, tem-se como consequência a generalização da injustiça no que tange à valorização e demarcação desses espaços.

Logo, é necessário que as prefeituras, em parceria com o governo do estado, proporcionem a criação de oficinas educativas, a serem desenvolvidas nas semanais culturais dos colégios estaduais. Esses eventos podem ser organizados por meio de atividades práticas, como dramatizações, dinâmicas e jogos, de modo a proporcionar a visualização do assunto, além de palestras de sociólogos que orientem sobre a valorização da cultura e dos espaços indígenas para os jovens e suas famílias, com embasamento científico, a fim de efetivar a elucidação da população sobre o tema.

# REDAÇÃO 24

A partir da Revolução Industrial, diversos povos passaram por profundas transformações não só econômicas como, principalmente, sociais. Embora a sociedade brasileira atual apresente contornos específicos, ainda é possível visualizar o legado presente na questão da persistência do trabalho escravo. Nesse sentido, é preciso que estratégias sejam aplicadas para alterar essa situação, que possui como características a falta de legislação e a impunidade.

Deve-se pontuar, de início, que a falta de legislação configura-se como um grave empecilho no que diz respeito à persistência do trabalho escravo na sociedade moderna. Segundo Umberto Eco, "Para ser tolerante é preciso fixar os limites do intolerável". Nesse sentido, percebe- se uma lacuna, explicitada pela falta de uma legislação adequada. Assim, sem base legal, ações de remediação são impossibilitadas, o que acaba por agravar ainda mais a questão do trabalho escravo na sociedade moderna.

Vale ressaltar, também, que a persistência do trabalho escravo no país evidencia a impunidade. Nessa perspectiva, a máxima de Martin Luther King de que "a injustiça num lugar qualquer é uma ameaça à justiça em todo lugar" cabe perfeitamente. Desse modo, tem-se como consequência a generalização da injustiça e a prevalência do sentimento de insegurança coletiva no que tange à questão do trabalho escravo.

Portanto, para que o trabalho escravo deixe de fazer parte da realidade brasileira, medidas precisam ser tomadas. É fundamental, portanto, a criação de projetos de lei que contemplem a questão da persistência do trabalho escravo na sociedade moderna, pelas comissões da Câmara e do Senado, em parceria com consultas públicas. Tais consultas devem ser amplamente divulgadas nas redes sociais, para o público em geral ter acesso e se posicionar. Além disso, em tais consultas, seria viável disponibilizar para download uma cartilha em PDF que contemple os detalhes da lei proposta, para que o problema do trabalho escravo não só ganhe respaldo legal, como também o faça de maneira consciente por parte da população. A partir dessas ações, espera-se promover a construção de um Brasil melhor.

# REDAÇÃO 25

O mito da caverna, de Platão, descreve a situação de pessoas que se recusavam a observar a verdade em virtude do medo de sair de sua zona de conforto. Fora da alusão, a realidade brasileira caracteriza-se com a mesma problemática, no que diz respeito ao tabu que se atribui à questão da saúde mental. Nesse contexto, torna-se evidente a falta de legislação, bem como a formação familiar.

Mormente, ao analisar o tabu que se atribui à saúde mental por um prisma de insuficiência legislativa, nota-se forte influência desse fator na problemática. Segundo Umberto Eco, "Para ser tolerante é preciso fixar os limites do intolerável". Nesse sentido, percebe-se uma lacuna, explicitada pela falta de uma legislação adequada. Assim, sem base legal, ações de remediação são impossibilitadas, o que acaba por agravar ainda mais a questão de se atribuir o status de “tabu” a um tema tão relevante para a sociedade: a saúde mental.

Outro ponto relevante, nessa temática, é a formação familiar. De acordo com o sociólogo Talcott Parsons, a família é uma máquina que produz personalidades humanas. Por essa ótica, a problemática da persistência da saúde mental como um tabu para a sociedade apresenta-se como um pensamento passado de geração em geração, o que dificulta seu extermínio por forças externas, já que o problema encontra-se dentro das casas das pessoas brasileiras e estende-se por uma longa linha do tempo.

Sendo assim, é indispensável a adoção de medidas capazes de assegurar a resolução do problema. É fundamental, portanto, a criação de ações que popularizem o efeito que os antepassados têm sobre a forma de pensar da sociedade atual, pelo Ministério da Cultura, em parceria com o Ministério Público. Tais ações devem se dar por meio de vídeos nas redes sociais sobre a responsabilidade e a importância que a família tem na formação de uma opinião coletiva e dos indivíduos enquanto seres singulares, além de relatos de experiência, dados estatísticos, visando a quebra de paradigmas socialmente alimentados, principalmente, os atribuídos à saúde mental. Dessa forma, talvez, o universo mítico da caverna permaneça apenas na ficção.

# REDAÇÃO 26

O artigo 5º, da Constituição Federal de 1989, defende o direito pleno de qualquer cidadão. No entanto, percebe-se uma lacuna na garantia desse direito na questão do idoso, o que, além de grave, torna-se um problema inconstitucional. Diante dessa perspectiva, percebe-se a consolidação de um grave problema, em virtude da lenta mudança na mentalidade social e do individualismo.

A princípio, a lenta mudança na mentalidade social caracteriza-se como um complexo dificultador. Conforme Durkheim, o fato social é a maneira coletiva de pensar. Sob essa lógica, é possível perceber que a questão do descaso acerca das necessidades e direitos dos idosos brasileiros é fortemente influenciada pelo pensamento coletivo, uma vez que, se as pessoas crescem inseridas em um contexto social intolerante/opressor/injusto, a tendência é adotar esse comportamento também, o que torna sua solução ainda mais complexa.

Além disso, a não compreensão das necessidades dos idosos brasileiros encontra terra fértil na questão do individualismo. Na obra "Modernidade Líquida", Zygmunt Bauman defende que a pós-modernidade é fortemente influenciada pelo individualismo. A tese do sociólogo pode ser observada de maneira específica na realidade brasileira, no que tange às questões legais e sociais dos idosos. Em virtude disso, há, como consequência, a falta de empatia, pois, para se colocar no lugar do outro, é preciso deixar de olhar apenas para si. Essa liquidez que influi sobre a questão da população mais velha, funciona como um forte empecilho para sua resolução.

Por tudo isso, faz-se necessária uma intervenção pontual no problema.
Então, é preciso que o Ministério da Educação, em parceria com o Conselho Federal de Psicologia do Brasil, desenvolvam "workshops", em escolas, sobre a importância da empatia para o enfrentamento de problemas sociais e para o equilíbrio da sociedade. Tais atividades devem ser direcionadas aos alunos do Ensino Médio, porém, o evento pode ser aberto à comunidade. Além disso, podem ser ofertadas atividades práticas, como dinâmicas e dramatizações, a fim de tratar o tema de forma lúdica, para que a empatia seja uma prática presente em situações de desrespeito e desvalorização ao idoso na sociedade brasileira.

# REDAÇÃO 27

A crise hídrica encontra, no Brasil, uma série de empecilhos. Essa constatação pode ser comprovada por meio de dados divulgados pela SABESP, os quais demonstram que o número percentual da reserva de água no sistema Cantareira reduziu quase 100% num período de cinco anos. Nesse contexto, a crise hídrica é um desafio no Brasil e persiste devido não só às questões políticas, mas também ao receio de denunciar.

Sob esse viés, pode-se apontar como um empecilho à consolidação de uma solução, as questões políticas. Conforme Aristóteles, a política tem como função preservar o afeto entre as pessoas de uma sociedade. Contrariamente, no Brasil, a crise hídrica não encontra o respaldo político necessário para ser solucionada, o que dificulta a resolução do problema. Sendo assim, os governantes devem voltar seu olhar à questão, a fim de propor medidas que solucionem o problema.

Outrossim, o receio de denunciar ainda é um grande impasse para a resolução da problemática. Nessa perspectiva, o imperativo categórico, de Kant, preconiza que o indivíduo deve agir apenas segundo a máxima que gostaria de ver transformada em lei universal. No entanto, no que tange à questão da crise hídrica, há uma lacuna no dever moral quanto ao exercício da denúncia, já que a população, ao invés de denunciar precocemente a situação hídrica de sua cidade, ou algum fator que contribua para a persistência desse problema, não o faz como solução.

É evidente, portanto, que tais entraves precisam ser solucionados. Logo, é necessário que as famílias, em parceria com a liderança dos bairros, exijam do poder público o cumprimento do direito constitucional de proteção aos recursos hídricos. Essa exigência deve se dar por meio da produção coletiva de ofícios e cartas de reclamação, com a descrição de relatos de pessoas da comunidade que sofrem com esse problema, a serem entregues nas prefeituras, para que os princípios constitucionais sejam cumpridos. A partir dessas ações, espera-se promover uma melhora no que tange à questão da crise hídrica brasileira.

# REDAÇÃO 28

Afronta à liberdade de expressão. Desvalorização da arte. Preconceito. Essas são questões que caracterizam o problema da arte urbana na sociedade brasileira, uma vez que estas manifestações artísticas, características da nossa modernidade, são alvo de criminalização. Nesse sentido, é preciso que estratégias sejam aplicadas para alterar essa situação, que enfrenta a má influência midiática e questões socioculturais.

Em primeiro plano, é preciso atentar para a má influência midiática presente na questão. Conforme Pierre Bourdieu, o que foi criado para ser instrumento de democracia não deve ser convertida em mecanismo de opressão. Nessa perspectiva, pode-se observar que a mídia, em vez de promover debates que elevem o nível de informação da população, influencia na consolidação do problema, salientando a equivocada imagem de que arte urbana é crime.

Vale ressaltar, também, que a criminalização da arte urbana no país evidencia questões socioculturais. Conforme Durkheim, o fato social é a maneira coletiva de pensar. Sob essa lógica, é possível perceber que a questão da arte urbana, e sua perspectiva como crime, é fortemente influenciada pelo pensamento coletivo, uma vez que, se as pessoas crescem inseridas em um contexto social intolerante/opressor/injusto, a tendência é adotar esse comportamento também, o que torna sua solução ainda mais complexa.

Logo, medidas estratégicas são necessárias para alterar esse cenário. Assim, é necessário que as prefeituras, em parceria com o governo do estado, proporcionem a criação de oficinas educativas, a serem desenvolvidas nas semanais culturais dos colégios estaduais. Esses eventos podem ser organizados por meio de atividades práticas, como dramatizações, dinâmicas e jogos, de modo a proporcionar a visualização do assunto, além de palestras de sociólogos que orientem o real status da arte urbana para os jovens e suas famílias, com embasamento científico, a fim de efetivar a elucidação da população sobre o tema. Dessa maneira, é possível que o problema da criminalização da arte urbana permaneça no passado brasileiro.

# REDAÇÃO 29

Em "O Auto da Barca do Inferno", Gil Vicente, o pai do teatro português, tece uma crítica ao comportamento vicioso do século XVI. Fora da ficção, o Brasil do século XXI demonstra as mesmas conotações no que se refere à persistência do consumo de drogas por jovens. Diante dessa perspectiva, percebe-se a consolidação de um grave problema, em virtude da impunidade e da má influência midiática.

É indubitável, nesse contexto, que a questão da impunidade esteja entre as causas do problema. A máxima de Martin Luther King de que "a injustiça num lugar qualquer é uma ameaça à justiça em todo lugar" cabe perfeitamente, pois o consumo de drogas por jovens é encoberto por adultos e pelos próprios adolescentes, que não sofrem as consequências desses atos. Desse modo, tem-se como decorrência a persistência do consumo de drogas lícitas e ilícitas, que pode acarretar em problemas de saúde e até mesmo em dependência química.

Vale ressaltar, também, que a persistência do consumo de drogas por jovens no país evidencia a má influência midiática. Conforme Pierre Bourdieu, o que foi criado para ser instrumento de democracia não deve ser convertida em mecanismo de opressão. Nessa perspectiva, pode-se observar que a mídia, em vez promover debates que elevem o nível de informação dos jovens sobre o consumo de drogas, influencia na persistência do problema.

Portanto, para que a persistência do consumo de drogas por jovens deixe de fazer parte da realidade brasileira, medidas precisam ser tomadas. Para esse fim, é necessário que o Ministério da Justiça e o Ministério da Saúde, juntos, realizem ações de punição, fiscalização e de atendimento psicológico aos jovens. Enquanto este se daria em postos de saúde por meio de acompanhamento de um profissional especializado, aquele aconteceria por meio da aplicação de multas e punições, realizadas pela Polícia Federal, a adultos e aparelhos midiáticos, que incentivem o consumo de tais substâncias pelos jovens. Dessa forma, o Brasil poderá superar o consumo precoce de drogas.

# REDAÇÃO 30

A erradicação do HIV e da AIDS encontra, no Brasil, uma série de empecilhos. Essa constatação pode ser comprovada por meio de dados divulgados pela Revista Galileu, os quais demonstram que o número de novos casos pouco variou desde 2005, o que não é apropriado, pois os números deveriam diminuir a partir do surgimento de novas medidas preventivas e da crescente onda de informações disponíveis. Nesse contexto, a erradicação do HIV e da AIDS é um desafio no Brasil e persiste devido, não só ao legado histórico, mas também à base educacional.

Em primeiro plano, é preciso atentar para o legado histórico presente na questão. De acordo com o pensamento de Claude Lévi-Strauss, só é possível interpretar adequadamente as ações coletivas por meio do entendimento dos eventos históricos. Nesse sentido, os desafios para a erradicação do HIV e da AIDS, mesmo que fortemente presentes no século XXI, apresentam raízes intrínsecas ao passado brasileiro, o que dificulta ainda mais sua resolução.

Outro ponto relevante, nessa temática, é a base educacional. Nesse sentido, o filósofo Schopenhauer defende que os limites do campo de visão de uma pessoa determinam seu entendimento a respeito do mundo. Isso justifica outra causa do problema: se as pessoas não têm acesso à informação séria sobre HIV e AIDS, sua visão será limitada, o que dificulta a erradicação do problema.

É evidente, portanto, que tais entraves precisam ser solucionados. Para que isso ocorra, o MEC juntamente o Ministério da Cultura devem desenvolver palestras em escolas a serem webconferenciadas nas redes sociais desses órgãos, por meio de entrevistas com vítimas do problema e especialistas no assunto, com o objetivo de trazer mais lucidez sobre o tema. Além disso, nesses eventos, é preciso discutir a importância do rompimento de paradigmas históricos no combate à HIV e AIDS, a fim de erradicar esse problema. A partir dessas ações, espera-se promover uma melhora no que tange à questão da erradicação do HIV e da AIDS na população brasileira.

# Então é isso!

## Espero ter te ajudado a chegar mais perto da redação nota mil.

Depois de te apresentar mais de 90 modelos de frases que podem gerar centenas de modelos de redação, chegamos ao final desse conteúdo. Isso não significa o final de sua jornada rumo à redação nota mil e à realização de seu sonho de ingressar na universidade.
Você não está sozinhx nessa, tá bem?
Estamos juntxs!

luma
E PONTO

2ª edição | 2019

**PRODUÇÃO**
LUMA DITRICH

**COLABORAÇÃO E REVISÃO**
CAROLINE CARDOSO

**DIAGRAMAÇÃO**
JOANA DE OLIVEIRA